

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

3 PONTOS

&

$\frac{1}{2}$ AMBIENTE

LÚCIA TORRES VIDALES
PORTO ALEGRE | 2021

LÚCIA TORRES VIDALES

3 PONTOS E ½ AMBIENTE

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto de Artes da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Artes Visuais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lilian Maus Junqueira

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Vidales, Lúcia Torres
3 Pontos e ½ Ambiente / Lúcia Torres Vidales. --
2021.
85 f.
Orientadora: Lilian Maus Junqueira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS,
2021.

1. sustentabilidade. 2. resistência. 3. reação
política. 4. arte e meio ambiente. I. Junqueira,
Lilian Maus, orient. II. Título.

Ao meu pai – meu artista parceiro,
a minha mãe,
a Vó Jovita (*in memoriam*) e
ao meu esposo – sempre incentivador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, o artista Gustavo Vidales, pelos constantes apoio e incentivo dedicados a mim nas atividades artísticas e por me despertar esse interesse desde a infância.

Agradeço a minha orientadora, a artista Lilian Maus, pelo apoio bibliográfico, intelectual e emocional, especialmente quando a execução dos trabalhos tomava outros rumos (imprevistos), lançando um novo olhar e me despertando para isso.

Agradeço aos amigos que sempre disseram que eu deveria “fazer Artes”.

Agradeço aos colegas de trabalho pelo eventual material ao longo do curso, em especial à Bióloga Aline Fachini, pelo conhecimento de sua área para a elaboração de “*Souvenirs from Brazil*”.

E agradeço ao meu esposo, Alexis, pelo incentivo e pela paciência, especialmente no período em que estivemos/estamos morando em continentes distintos. Que muito em breve possamos retomar efetivamente e com constância a convivência, trilhando juntos nosso objetivo.

Glória Maria: Você que é uma pessoa, Raul... que defende a natureza... o que você acha dessa ressaca?

Raul Seixas: Eu acho que... eu acho que é uma coisa profética, *tá* na profecia. Isso é porque – acho que todo mundo sabe – que o Rio de Janeiro *tá* abaixo do nível do mar. Então eu acho que isso é um primeiro vômito assim... é um primeiro anúncio: “olha lá, compadre, então aterrou?! Então *vamo* lá...” As portas do edifício *tão* fechadas, e quem dançou fui eu [câmera desvia e Raul demonstra seu carro danificado], porque sabe... o carro foi jogado pra cima e arrebentou o carro todo e, quer dizer, ainda bem que serviu *pra* segurar a barra de onda! Faz o favor, a onda *tá* certa! A onda *tá* certa! O que *tá* errado é esse negócio de aterro, *botá* edifício [apontando para o calçadão e os prédios]... tomara que arrebente aí os *edifício* tudo, *tá* entendendo?!... É, eu sei que eu dancei com o vidro aí, com tudo, mas tudo bem... a natureza *tá* certa!

Entrevista do músico Raul Seixas (1945-1989) à jornalista Glória Maria para o programa de televisão Jornal Nacional, em 1976, após ter sido “atropelado” por uma onda de uma das maiores ressacas dos últimos anos (até então), na Avenida Delfim Moreira, no Bairro Leblon, no Rio de Janeiro (RJ, Brasil), “avançando a calçada, atravessando a rua e até provocando acidentes”

RESUMO

O presente trabalho parte da trajetória pessoal, acadêmica e profissional da autora, Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988), em sua atuação nos âmbitos do meio ambiente e da sustentabilidade, para apresentar um conjunto de trabalhos artísticos, elaborados e executados pela artista, com este enfoque temático e metodológico. Esse conjunto procurou contemplar a percepção e a materialização dos conceitos de resistência e de reação em face à (in)sustentabilidade do modo de vida da sociedade atual. Esses conceitos foram explorados em suas dimensões física, mental e política. Constituem esse conjunto os trabalhos “Ponto Crítico” e “*Souvenirs from Brazil*” – relacionados a (re)conhecimento e percepção –, “Ponto Malha” – relacionado à resistência, autoconhecimento e reflexão – e “Ponto de Viragem” – que aborda o posicionamento político.

Palavras-chave: sustentabilidade; resistência; reação política; arte e meio ambiente

ABSTRACT

The present work originates from the personal, academic, and professional paths of the author – Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988) – during her occupation in the fields of environment and sustainability. It shows a set of artistic works that seek to contemplate both perception and materialization of the concepts of resistance and reaction in view of the (un)sustainability of contemporary society's way of life. These concepts were explored in their physical, mental and political dimensions. The set comprises the works “Ponto Crítico” (Critical Point) and “Souvenirs from Brazil” – focusing on knowledge and awareness –, “Ponto Malha” (Knit Stitch) – related to resistance, self-knowledge, and reflection – and “Ponto de Viragem” (Inflection Point) – which approaches political positioning.

Keywords: sustainability; resistance; political reaction; art and environment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Desenho esquemático da proposta de projeto de pesquisa	16
Figura 2	Tal Erez (Israel, 1981). Exposição “Um ponto de vista”. Jerusalém, 2013	25
Figura 3	Carolina Ponte (Salvador, 1981). Sem título, 2013. Crochê e tapeçaria. 240 x 160 x 160 cm	26
Figura 4	Emanuele Fornasier (Itália). Malaquita verde	27
Figura 5	“No Globe” (2009). Dorothy® (Reino Unido), Ron Arad (Telaviv, 1951), Marion Deuchars (Falkirk, 1964) e David Shrigley (Macclesfield, 1968). Globo de neve em técnica mista. 20x20x20cm	28
Figura 6	“The Last Redwood (Number 2)” (2017). Walter Martin (Norfolk, 1953) e Paloma Muñoz (Madrid, 1965). Técnica mista. 20,3 x 15,2 x 15,2 cm	28
Figura 7	“R02”. Claudia Furlani (São Paulo, 1964). Fotocolagem. 80x102 cm. Série Reconstrução	29
Figura 8	“Circulation” (1969). Água, bolhas de ar, bomba de circulação, mangueiras plásticas e conexões. Dimensões variáveis	30
Figura 9	“Biomass” (2020). Ribs (Rio de Janeiro, 1995). 2 cartuns. 1080 x 607 px (cada um)	31
Figura 10	Esquema para o trabalho “Ponto crítico ou Evolução da Involução”	34
Figura 11	Processo produtivo de “Ponto Malha”	35
Figura 12	Processo de registro em vídeo de reações para “Ponto de Viragem”	36
Figura 13	Esquema de execução do trabalho “Ponto de Viragem”; quadros de vídeos capturados (esquerda -> direita, superior -> inferior): fenolftaleína em meio ácido, azul de bromotimol em meio ácido, combinação por interlaçamento da fenolftaleína e do azul de bromotimol em meio ácido, fenolftaleína em meio básico, azul de bromotimol em meio básico e combinação por interlaçamento da fenolftaleína e do azul de bromotimol em meio básico	37
Figura 14	Cúpula de acrílico para “Souvenirs from Brazil”	38
Figura 15	Possibilidades de mistura para fluido para “Souvenirs from Brazil” no instante inicial, ou seja, logo após a agitação e virada por parte do espectador	38
Figura 16	Possibilidades de mistura para fluido para “Souvenirs from Brazil” no instante final, ou seja, logo após decantação completa	39
Figura 17	“Insustentabilidade Combinada: O Pilar Ambiental” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Disco para estereoscópio View-Master® em papel couchê brilho 210g e filme positivo Fujichrome® Provia. d. 8,9 cm	40

Figura 18 “Insustentabilidade Combinada: O Pilar Social” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Disco para estereoscópio View-Master® em papel couchê brilho 210g e filme positivo Fujichrome® Provia. d. 8,9 cm	43
Figura 19 “Insustentabilidade Combinada: O Pilar Econômico” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Disco para estereoscópio View-Master® em papel couchê brilho 210g e filme positivo Fujichrome® Provia. d. 8,9 cm	46
Figura 20 “Ponto malha” (2019-2020). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílica, cerâmica plástica, gesso, poliestireno expandido, madeira, tecido, pelos caninos, manta acrílica e lã sobre tela de algodão em tricô (100x80cm), mão em gesso. Dimensões totais variáveis	50
Figura 21 Tela de “Ponto Malha”. Acrílica, cerâmica plástica, gesso, poliestireno expandido, madeira, tecido, pelos caninos, manta acrílica e lã sobre tela de algodão em tricô (100x80cm)	52
Figura 22 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”	53
Figura 23 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: mão	53
Figura 24 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: tentáculo	54
Figura 25 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: mão	54
Figura 26 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: coronavírus	55
Figura 27 Porção inferior da tela de “Ponto Malha”	55
Figura 28 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Frida	56
Figura 29 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Milka	56
Figura 30 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Lila	57
Figura 31 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Starla	57
Figura 32 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Lola e Nina	58
Figura 33 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Kakao	58
Figura 34 Vista oblíqua de “Ponto Malha”	59
Figura 35 Detalhes da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: poltrona, pufe, espelho, pernas e agulhas que tricotam a manta que se projeta da tela	60
Figura 36 Mão que sustenta e direciona o fio da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”	60
Figura 37 Manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”	61
Figura 38 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: esperança	62
Figura 39 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: gentileza	62
Figura 40 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: gratidão	63
Figura 41 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: empatia	63
Figura 42 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: afeto	64

Figura 43 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: ética	64
Figura 44 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: amor	65
Figura 45 Vistas de “ <i>Souvenirs from Brazil: Amazônia</i> ” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, parafina e glicerina. 8x9,4x8cm	67
Figura 46 Vistas de “ <i>Souvenirs from Brazil: Rio dos Sinos</i> ” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, parafina, glicerina, corante e óleo mineral. 8x8x8cm	68
Figura 47 Vistas de “ <i>Souvenirs from Brazil: Brumadinho</i> ” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, glicerina, corante e óleo mineral. 8x8x8cm	69
Figura 48 Vistas de “ <i>Souvenirs from Brazil: Nordeste</i> ” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, glicerina, corante e óleo mineral. 8x8x8cm	70
Figura 49 Planta baixa do espaço expositivo para “3 Pontos e ½ Ambiente”	71
Figura 50 “Ponto Malha” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	72
Figura 51 “Ponto Malha” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	73
Figura 52 “Ponto Crítico” (à frente) e “ <i>Souvenirs from Brazil</i> ” (ao fundo) no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	73
Figura 53 Interação com “ <i>Souvenirs from Brazil: Brumadinho</i> ” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	74
Figura 54 Interação com “ <i>Souvenirs from Brazil: Brumadinho</i> ” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	74
Figura 55 “ <i>Souvenirs from Brazil</i> ” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	75
Figura 56 “ <i>Souvenirs from Brazil</i> ” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	75
Figura 57 “Ponto Crítico” com um dos discos extraído no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	76
Figura 58 Interações com “Ponto Crítico” (à frente) e “ <i>Souvenirs from Brazil</i> ” (ao fundo) no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	76
Figura 59 Projeção de “Ponto de Viragem” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”	77

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática ambiental) proporcionada pelos estereoscópios 41
- Quadro 2** Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática social) proporcionada pelos estereoscópios 44
- Quadro 3** Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática econômica) proporcionada pelos estereoscópios 47

LISTA DE VÍDEOS

Vídeo 1 Titulação ácido-base com fenolftaleína	37
Vídeo 2 Titulação ácido-base com azul de bromotimol	37
Vídeo 3 Experimentos para " <i>Souvenirs from Brazil</i> "	38
Vídeo 4 Resultado de interação com "Ponto Crítico" a partir do disco "Insustentabilidade Combinada: O Pilar Ambiental"	43
Vídeo 5 Panorama de "Ponto Malha"	50
Vídeo 6 "Ponto de Viragem" (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Vídeo. 1' 47"	65
Vídeo 7 Vistas de " <i>Souvenirs from Brazil</i> "	70
Vídeo 8 Exposição "3 Pontos e ½ Ambiente"	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS	19
3 REFERENCIAIS PRÁTICOS	24
3.1 Referenciais práticos formais	25
3.2 Referenciais práticos temáticos	29
4 METODOLOGIA	33
4.1 Materiais e métodos de “Ponto Crítico”	33
4.2 Materiais e métodos de “Ponto Malha”	35
4.3 Materiais e métodos de “Ponto de Viragem”	36
4.4 “ <i>Souvenirs from Brazil</i> ”	37
5 RESULTADOS	40
5.1 “Ponto Crítico”	40
5.2 “Ponto Malha”	49
5.3 “Ponto de Viragem”	65
5.4 “ <i>Souvenirs from Brazil</i> ”	66
5.5 Espaço expositivo	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

INTRODUÇÃO

“Não tenho comprovantes de destinação de resíduos, porque não gerei nada” (em quatro anos? *‘tá bom...’*), “não dá bola para essas *guriazinhas*, não tem interdição, abre a empresa e segue trabalhando” (diz o engenheiro de uma empresa com vinte e quatro intoxicados por ingestão de cianeto), “preciso da renovação da licença com urgência” (mas solicitou depois do vencimento e deseja passar à frente dos demais), “mas não tem onde jogar este *lixo*; ah, vou jogar aqui mesmo!” (na rua), “desmatamos (na Área de Preservação Permanente) porque isso aqui nem é mais arroio, é esgoto”, “mas a empresa ou o vizinho também faz errado ou faz pior”, “assim vou ter que demitir todo mundo e fechar a empresa” (diz o empresário que pouco se importa com a saúde dos trabalhadores). Desde 2013, essas são algumas das desculpas que fazem parte do meu cotidiano de trabalho – Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988) e autora desta pesquisa. Além de artista, possuo experiência de formação e atuação profissional multidisciplinar. Como engenheira química trabalho na Secretaria de Meio Ambiente de um município da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Também sou Mestra em Design & Tecnologia com Ecodesign, tendo por área de pesquisa e especialidade o Direito Ambiental, o meio ambiente e a sustentabilidade. Esses temas permeiam toda minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Por isso aquelas desculpas que abrem esta introdução demonstram a necessidade de uma consciência individual como ponto de partida para melhorias efetivas nos nossos meios de lidar com o Planeta em que vivemos.

Nesse sentido, o conceito de sustentabilidade fornece diretrizes para um desenvolvimento equilibrado – a partir de três pilares, a saber: ambiental, social e econômico - do Planeta que habitamos. Entretanto, o que se observa são aspectos que estiveram latentes ao longo do século XX, mas não necessariamente surgidos neste período, reemergindo como forças diametralmente opostas no século XXI como o neo-fascismo/nazismo, a Guerra Fria e a exaltação à Ditadura Militar. E isso ocorre em um contexto contemporâneo que segue priorizando o pilar econômico em detrimento dos demais, especialmente do ambiental. Revela-se, deste modo, cada vez mais, uma urgência por atitude, considerando que, para alcançar o equilíbrio da sustentabilidade, aqueles pilares devem ser edificados em um mesmo ritmo e a uma mesma altitude. E a atitude, aliás, deve ser individual e coletiva, afinal, tendemos a

perceber o Mundo como fragmentado e nós como absolutamente isolados e imunes, quando, na verdade, pelo menos dos pontos de vista ambiental e, atualmente – assim como em outros períodos, mas parece que sempre esquecemos enquanto humanidade –, com a pandemia de Covid-19, sanitário, não é. Nesse sentido proponho aqui refletir sobre o próprio fazer artístico como sistema que promove um pensamento de abordagem holística, ao estudar e representar as infinitas possíveis interações humanas e de outros seres vivos com o Mundo, e simbiótica, ao constituir tentativa de colaboração para melhoria do cenário ambiental ao mesmo tempo que se utiliza dele como tema.

Para isso, primeiramente, é necessário perceber e reconhecer – enquanto indivíduo, família, círculo de amigos e colegas, comunidade e sociedade – a existência de problemas – pontuais, locais, regionais e globais – na insustentabilidade; problemas que, aliás, podem comprometer nossa existência. Porém, se os fatos não são reconhecidos como problemas, sequer existem como tal. Exemplos disso são a censura de dados científicos ambientais promovida pelo atual Governo Federal (PONTES, 2019) e a falta de testagem e sonegação de informações sobre o Covid-19 (PINHEIRO, 2020; ZUAZO e LOPES, 2020; AZEVEDO, 2020).

Mas qual é o ponto de viragem desta pesquisa? No campo da química, o ponto de viragem determina uma mudança brusca na cor de uma solução durante o processo de titulação. Analogamente, diante da recente onda global de efervescência política, especialmente desde 2013 na América Latina (FELICE, 2013) com os protestos no Brasil, em junho daquele ano, contra os gastos públicos com a Copa Mundial de Futebol de 2014 e contra o aumento das passagens de ônibus, é trazida à tona essa questão de qual é o nosso (meu e teu) ponto de viragem (individual e/ou coletivo) para um posicionamento (político) e uma reação – não relacionado a ser reacionário, mas considerando a existência de diferentes nuances e vertentes ideológicas – para mudanças positivas – desde meu ponto de vista – para o Mundo.

Em contrapartida, para que se possa sustentar uma reação enquanto indivíduo ou sociedade, é importante analisar também alternativas para a

manutenção da nossa resistência física e mental, já que, concomitante a esse cenário atual, e talvez até por causa deste, tem sido cada vez mais comum o acometimento de indivíduos por doenças psicossomáticas (ALBUQUERQUE, 2018; GOULARTE *et al.*, 2021). A resistência talvez possa ser promovida e retroalimentada pelo autoconhecimento que, por sua vez, talvez possa promover a reflexão acerca das circunstâncias atuais de Mundo e dos respectivos processos políticos (HUR e LACERDA JÚNIOR, 2017). Pellegrini (2005), embora entenda que autoconhecimento e reflexão estão relacionados na prática artística, afirma que “*arte é compulsão de vida, é sintonia e não resistência. Só encontramos a própria voz cedendo a ela, deixando que ela fale*”. Contudo, penso que justamente o fazer artístico é um meio proporcionar resistência física e mental por envolver práticas relacionadas a bem-estar e extravasamento de emoções.

A **Figura 1** apresenta meu entendimento acerca do foco do trabalho executado. A partir dos problemas da insustentabilidade, haveria alguns aspectos intermediários que se tratariam de caminhos de fomento para as soluções - políticas, ações e atitudes socioeconômico-ambientais. Esses aspectos intermediários, a saber, (1) resistência, autoconhecimento e reflexão; (2) (re)conhecimento e percepção e (3) posicionamento, influenciariam uns aos outros em um sistema de retroalimentação.

qualquer arte, não somente do autor, mas do espectador (sua vivência, seu grau de instrução e sua familiaridade com o campo artístico, entre outros aspectos), corroborando para a complexidade do próprio conceito de arte.

A partir do que foi exposto e da produção de trabalhos anteriores, emergem as seguintes questões:

- de que forma uma arte autodenominada política pode promover a reflexão do espectador quanto à urgência de (re)ação diante do cenário atual de desenvolvimento insustentável?
- como a arte pode ser uma forma de resistência às opressões que tem se tornado cotidianas, especialmente no Brasil?
- qual é o nosso ponto de viragem rumo ao desenvolvimento sustentável?
- como os trabalhos artísticos desenvolvidos na pesquisa conversam simbioticamente entre si e com a realidade atual?

O objetivo geral do trabalho foi promover, a partir da sensibilização artística – que, nesse caso, pode recair sobre uma arte política, quiçá panfletária, quiçá ativista –, a reflexão do espectador quanto à urgência de (re)ação diante do cenário atual de desenvolvimento insustentável com enfoque no Brasil.

Como objetivos específicos, foi possível elencar os que seguem:

- desenvolver e executar um trabalho artístico (instalação) que envolveu o conceito de sustentabilidade a partir de uma perspectiva histórica para (re)conhecimento e percepção – “Ponto Crítico”;
- desenvolver e executar um trabalho artístico (pintura e instalação) que envolveu os conceitos de resistência, de autoconhecimento e de reflexão (sócio-política-existenciais) – “Ponto Malha”;
- desenvolver e executar um trabalho artístico (videoarte) que envolveu o conceito de reação (sócio-política-ambiental) – “Ponto de Viragem” –
- desenvolver e executar um trabalho artístico (modelagem) que envolveu o conceito de percepção – “*Souvenirs from Brazil*” – e
- projetar e executar a disposição desses quatro trabalhos em um espaço expositivo.

Deste modo, a execução desse projeto de pesquisa artística se justifica ao considerar o contexto sócio-econômico-ambiental (político) contemporâneo. A isso se alia a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Assim, o objeto de pesquisa foi constituído pela relação entre os conceitos de sustentabilidade, de reação e de resistência na minha prática artística.

Nos capítulos seguintes, são apresentados os referenciais teóricos e práticos da pesquisa; a metodologia de desenvolvimento e de execução dos trabalhos propostos, os resultados obtidos e as considerações finais.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Em 1987, a Comissão de Brundtland – presidida por Gro Harlem Brundtland, à época, primeira-ministra norueguesa pelo Partido dos Trabalhadores – elaborou e publicou o Relatório Brundtland, no qual é definido o desenvolvimento sustentável como o

“processo de mudança em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estão todas em harmonia e melhoram o potencial atual e futuro para atender às necessidades e aspirações humanas.”(WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, p. 57, tradução minha)

Isso significa que os pilares econômico, social e ambiental devem ser construídos nos mesmos ritmo e patamar com o objetivo da manutenção harmônica da Terra.

Não há um consenso acerca da genuinidade das intenções que permearam a criação do termo “sustentabilidade”. Krenak (2020), por exemplo, alega que se trata de um mito “inventando pelas corporações para justificar o assalto que fazem a nossa [dos indígenas] ideia de natureza” (inserção minha).

Entendo que a sustentabilidade se trata de, pelo menos, um referencial para promover as mudanças tidas como necessárias, mesmo considerando que vivemos em uma sociedade essencialmente capitalista. Mais do que isso, penso que tanto uma mudança socioeconômica “radical” (no sentido de caracterizar uma ruptura extrema) como aquela proposta pelo socialismo, quanto uma sociedade capitalista cujos grandes detentores do capital estejam realmente dispostos a explorar os recursos com parcimônia são ideais um tanto utópicos.

Acredito que a sustentabilidade, conceitualmente, é muito mais um caminho para conscientização individual (desde como consumimos até como votamos) do que coletiva. E estou ciente de que mesmo a ideia de responsabilidade individual pelo meio ambiente é produto de uma abordagem dos grandes poluidores, que são, não por acaso, os grandes detentores de capital, para tirar de si a responsabilidade pelo que vem acontecendo no Planeta (BBC, 2017; CORRÊA, 2019; HARRABIN, 2021).

E, nesse ponto, convirjo ao que aponta Krenak (2020). Percebo que sustentabilidade é um termo que caiu no gosto do capitalismo, que se apropriou dele como meio de legitimar um viés de exploração mais amigável, mas, que, na verdade, sequer chega a almejar objetivos econômicos – seu pilar preferencial – a longo prazo, uma vez que se basta a suprir a presente geração. Exemplo disso são as monoculturas e a extração (e queima) de combustíveis fósseis ao esgotamento.

Por isso, mudanças no sentido de almejar um desenvolvimento sustentável, indubitavelmente, passam pelo campo político. Este, por sua vez, é recorrente em abordagens artísticas, sendo a intersecção e as implicações dos campos artístico e político, um no outro, objetos de extensos e numerosos estudos. E quanto à arte política e seus desdobramentos, como as artes panfletária ou ativista, há divergências quanto a sua qualidade e validação artística. Aliás, como experiência pessoal, essas divergências se manifestam desde a graduação, quando fui advertida de que deveria evitar desenvolver trabalhos que pudessem ser considerados panfletários – o que até então jamais havia considerado negativamente.

Assim, há os que defendem uma arte política, mas a condenam pelo viés panfletário, como Walter Benjamin (1892-1940) declara e conforme Yurgel (2011) e Kang (2012) o interpretam. Se o fascismo tornava a política uma experiência estética, o comunismo, por sua vez, politizava a arte. Entretanto, a politização da arte a que se referia Benjamin não consiste na submissão do belo ao político nem na obrigação de arte ser política - mas é possível a leitura de uma arte não ser política? Além disso, para transcender o que ele denomina como panfletário, a arte política deve estar comprometida com os valores da narrativa representada.

Nesse sentido, uma vez o artista João Câmara (João Pessoa, 1944) foi questionado se seria contraditório “um pintor que vende quadros a partir de uma obra que se poderia denominar política”, ao que respondeu que a “realidade do mercado” deve ser carregada “dentro do bojo de sua ideologia para poder provocar uma transformação”. E concluiu que considerar uma contradição é reducionista, pois (1) deixa de explicar o artista (uma vez que o resume ao seu meio de sustento), (2) limita ao que se trata como mercado, que é “uma relação persuasiva de poder de

personalidade do artista” e (3) deixa de explicar a função social da arte ao tentar explicar o mercado a partir de um artista. (AMARAL, 1984)

E o artista Cildo Meireles (Rio de Janeiro, 1948), ao ser questionado acerca de “Inserções em Circuitos Ideológicos” - especialmente o “Projeto Cédula”, em que estampa sobre notas de dinheiro questões latentes em seu momento e sem esclarecimento na sociedade brasileira como “O que aconteceu com Amarildo?”, “Por que Celso Daniel foi assassinado?” e “Porque Toninho do PT foi assassinado?” - declara evitar o viés panfletário em seus trabalhos, mas reconhece a íntima relação do seu trabalho com o tempo (MEIRELES, 2013, p. 17). Aliás, Cildo Meireles, considerado predominantemente experimental, tende (ou tendia) a evitar também entrar e a aceitar com naturalidade sua própria inserção no mercado de arte, pois considera (ou considerava) quase como um indício de “decadência” (AMARAL, 1984).

Já a artista Maria Tomaselli (n. 1941) se preocupa com a efemeridade da arte panfletária, pois esta tenderia a tornar-se anacrônica em um contexto contemporâneo (presente ou futuro) (TOMASELLI, 2009, p. 1).

Por outro lado, a artista performática Nina Caetano, apresentando o corpo como panfleto e “campo de batalha”, defende uma arte panfletária e acrescenta que

“Evidentemente, não é exclusividade da performance a possibilidade de ‘disseminar dissonâncias’, até mesmo porque ela não escapa da institucionalização ou mercantilização de sua produção. No geral, essa tem sido a tarefa de toda arte que se pretende política.” (CAETANO, 2016, pp. 29 e 34)

Inclusive, a musicista e ativista pelos direitos civis dos negros norte-americanos Nina Simone (1933-2003), em uma entrevista no final da década de 1960, reivindica de que essa arte esteja ligada ao seu tempo declarando que “como você pode ser um artista e não refletir os tempos? Essa pra mim é a definição de um artista.” (WHAT..., 2015, 48min 27s - 48min 59s)

Entendo que minha arte pode tender a ser classificada em uma das categorias expostas. Porém, prefiro não a classificar, pois na minha opinião essa é uma discussão que pouco contribui de fato com o próprio objetivo comum de um

Planeta minimamente melhor. Ao que parece, essa discussão é fomentada por aqueles que são incapazes de contemplar uma coexistência de abordagens artísticas distintas dentro de um mesmo campo.

Em particular, já me foi questionado se minha arte é ativista, referindo-se à arte engajada para o meio ambiente. Apesar de ter sido esboçada a partir de debates ainda no século XIX, foi só a partir de 1970 que emergiu como tema, alinhado com o ativismo político (propriamente dito) provocado, entres outros fatores, pela ditadura militar, no caso do Brasil e da América Latina (ORLANDI, 2019).

Entretanto, não me compreendo como ativista, uma vez que não sou tão efetiva e eficientemente engajada a grupos e mesmo a atitudes plenamente corretas do ponto de vista ambiental. Exemplo disso é justamente, talvez um tanto soberbo e contraditório de minha parte, o emprego de materiais tóxicos e não-biodegradáveis nos meus trabalhos em arte. Soberbo, porque desejo que esses trabalhos sejam perpétuos enquanto objetos – ainda que, na análise do ciclo de vida de um objeto de arte, pelo fato de ser duradouro e não descartável, o impacto ambiental global tende a ser compensado; contraditório, porque boa parte dos trabalhos justamente é centrada na preservação ambiental. Como uma obra é delimitada: pela ideia ou pelo meio físico?

Estou ciente de que minha arte, a fim de que seja reconhecida como tal, necessita da legitimação do meio artístico. Por outro lado, sinto-me livre para experimentar diferentes técnicas e abordagens artísticas de forma independente do mercado – é justamente o leque de possibilidades que isso tende a abrir que me motiva a me expressar artisticamente. E isso se dá, em parte, por ter outra profissão com a qual posso me sustentar financeiramente.

Byung-Chul Han (Seul, 1959), em “Sociedade do Cansaço” (2010), cita o filósofo Giorgio Agamben (Roma, 1942) acerca do que define como profanação a atribuição de um uso diferente das coisas para o que foram feitas, que é algo natural no brincar infantil ao transformar em brinquedo objetos-símbolo de campos considerados “sérios”. Como exemplo disso, Byung-Chul Han conta sobre o

episódio, durante a crise econômica grega de dez anos atrás, de crianças que brincavam em meio a ruínas com um grande maço de dinheiro que acabaram rasgando por completo. Esse episódio tem valor simbólico justamente pela profanação que elas fizeram com o dinheiro, com o capital.

Outra ideia que o autor traz naquele trabalho, a partir da prática de Paul Cézanne e da teorização de Friedrich Nietzsche (1844-1900), é sobre a necessidade de repouso contemplativo a fim de que não acabemos em barbárie (humanidade sem caráter) por causa de uma “hiperatividade mortal”, sendo em que “em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valeram tanto”. Sobre essa vertigem do tempo de fluxo contínuo, ou 24/7, completamente preenchido por atividades e operações incessantes e automáticas, é apontado o fato de que “diversos artistas têm buscado criar obras que enfatizem formas de percepção mais lentas e meditativas” (KOSMINSKY, 2015, p. 325).

Essas constatações corroboram para o que defendo das artes manuais como exemplo de passatempo e refúgio para obtenção de resistência psicológica para enfrentar problemas e “profanar” os meios com o objetivo de promover as mudanças necessárias ao Mundo.

Além disso, cumpre salientar que não pretendo responder aos questionamentos lançados, mas que se trata de marcos motivacionais para a reflexão do leitor e do espectador das obras a fim de engajá-los criticamente, tanto é que os trabalhos executados, em boa parte, exigem sua manipulação ativa, não contemplação passiva.

3 REFERENCIAIS PRÁTICOS

Considerando o bombardeio diário de informações (seja de forma verbal ou imagética) a que somos submetidos - o que torna, muitas vezes, inviável o mapeamento do que (e como) exatamente nos influencia –, optei por uma estratégia análoga à engenharia reversa – que é a análise da estrutura e da função de um objeto ou sistema a fim de descobrir os processos empregados para sua produção. Isto é, a partir dos trabalhos que produzo ou idealizo, averigui possíveis diálogos com trabalhos de outros artistas – a menos que seja absolutamente óbvia a correlação entre a origem e o que foi derivado.

3.1 Referenciais práticos formais

Na **Figura 2**, é apresentado um referencial prático para o trabalho proposto “Ponto Crítico”. Na exposição “Um ponto de vista”, de 2013, o artista israelense Tal Erez dispõe dezoito estereoscópios, cada um com um disco - sobre um determinado tema acerca da cidade de Jerusalém - de cromos com pares de imagens estereoscópicas, oferecendo diversos pontos de vista temáticos, como “Jerusalém é um campo de batalha”.

Figura 2 Tal Erez (Israel, 1981). Exposição “Um ponto de vista”. Jerusalém, 2013



Foto: Dor Kedmi (2013)



Tal Erez (Israel, 1981)
 Quadro do disco de imagens estereoscópicas
 “Jerusalém é um campo de batalha” (2013)
 Cromo
 11,9 x 12,9mm



Foto: Shai Dror (2013)

Fonte: compilação de imagens de Erez (2013)

Na **Figura 3**, é apresentado um referencial prático para o trabalho proposto “Ponto Malha”, em função da artista Carolina Ponte ter em sua produção a marca do resgate das técnicas manuais (crochê) e a sua integração como técnicas populares à arte contemporânea.

Figura 3 Carolina Ponte (Salvador, 1981). Sem título, 2013. Crochê e tapeçaria. 240 x 160 x 160 cm



Fonte: Zipper Galeria (2019)

Na **Figura 4**, é apresentado um referencial prático para o trabalho “Ponto de Viragem”. Fornasier, que, na ocasião de elaboração do trabalho da **Figura 4**, era estudante de química, aliou o seu conhecimento nessa área à artística e criou uma série fotográfica de reações químicas, explorando o potencial estético das interações das substâncias reagentes.

Figura 4 Emanuele Fornasier (Itália). Malaquita verde (solução básica), 2014. Fotografia digital. 1500x1093 px



Fonte: Fornasier (2014)

Na **Figura 5**, é apresentado um referencial prático formal (e temático) para o trabalho . “*No Globe*” foi desenhado pela empresa britânica Dorothy® e pelos artistas Telaviv, 1951), Marion Deuchars (Falkirk, 1964) e David Shrigley (Macclesfield, 1968) para protestar contra a construção de várias usinas de energia a carvão em 2009.

Figura 5 “*No Globe*” (2009). Dorothy® (Reino Unido), Ron Arad (Telaviv, 1951), Marion Deuchars (Falkirk, 1964) e David Shrigley (Macclesfield, 1968). Globo de neve em técnica mista. 20x20x20cm



Fonte: Dorothy® (2015)

Na mesma linha de raciocínio, há “*The Last Redwood (Number 2)*” (2017), de Walter Martin (Norfolk, 1953) e Paloma Muñoz (Madrid, 1965) (**Figura 6**).

Figura 6 “*The Last Redwood (Number 2)*” (2017). Walter Martin (Norfolk, 1953) e Paloma Muñoz (Madrid, 1965). Técnica mista. 20,3 x 15,2 x 15,2 cm



Fonte: Walter Martin & Paloma Muñoz (2017)

3.2 Referenciais práticos temáticos

Encontro paralelo entre a minha proposta relacionada ao trabalho “Ponto Crítico” e a produção da artista Claudia Furlani (São Paulo, 1964), que constrói imagens que refletem a evolução do mundo e suas questões mais profundas, pois preocupada com nosso futuro procura contribuir, a partir da arte, para um mundo melhor. Na **Figura 7**, segue exemplo de trabalho da artista.

Figura 7 “R02”. Claudia Furlani (São Paulo, 1964). Fotocolagem. 80x102 cm. Série Reconstrução



Fonte: Claudia Furlani (2021)

É possível estabelecer uma relação, especialmente para os trabalhos “Ponto de Viragem” e com o artista Hans Haacke (Kassel, 1936), pensando em sistemas que promovem um diálogo estético e ético entre arte e ciência e metaforizam as questões sociais e econômicas, sendo tratadas indissociavelmente das questões ambientais. Exemplo disso se encontra na **Figura 8**.

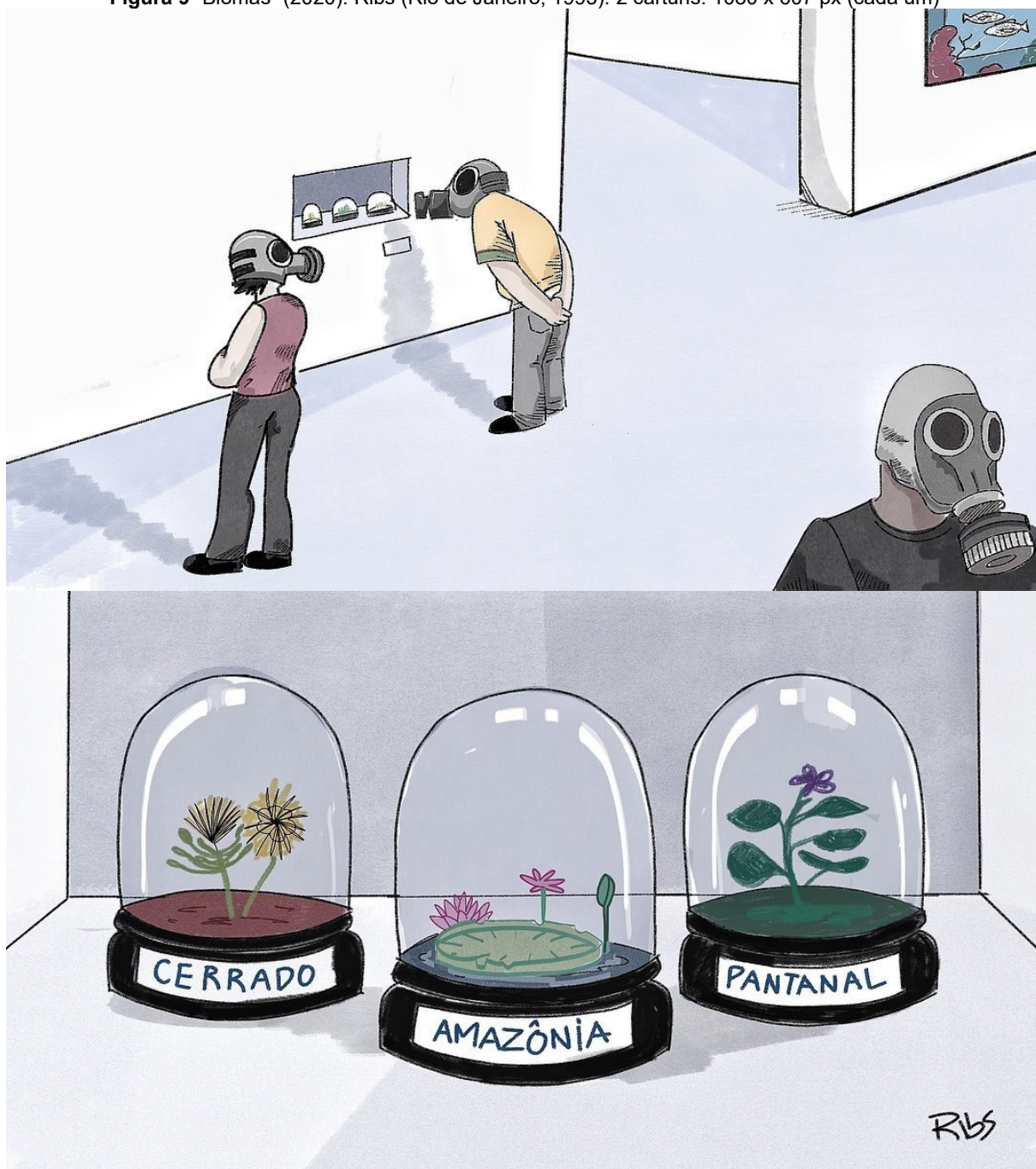
Figura 8 “Circulation” (1969). Água, bolhas de ar, bomba de circulação, mangueiras plásticas e conexões. Dimensões variáveis



Fonte: Garage Museum of Contemporary Art (2021)

Em um trabalho bidimensional na mesma proposta de *está Biomas* (2020), do artista visual e cientista político Matheus Ribeiro (Ribs) (Rio de Janeiro, 1995) (**Figura 9**). E é possível remetê-lo ao museu (cada vez menos) distópico “Casa dos Vidros de Água” da obra “*Não verás país nenhum*” (1981), de Ignácio de Loyola Brandão (Araraquara, 1936), no qual resquícios do meio ambiente natural (que foi completamente degradado) só podem ser lá visualizados.

Figura 9 “*Biomas*” (2020). Ribs (Rio de Janeiro, 1995). 2 cartuns. 1080 x 607 px (cada um)



Fonte: Ribs (2020)

Em 1977-1978, no ensaio *“Waste Not Want Not: An Inquiry into What Women Saved and Assembled”*, Melissa Meyer (New York, 1945) e Miriam Schapiro (1923-2015) cunharam o termo *“femmeage”* para caracterizar os trabalhos de colagem (e derivados) executados por mulheres com técnicas com técnicas tidas como femininas como o bordado. Mulheres não podiam se posicionar em oposição aos seus parceiros, inclusive politicamente, por exemplo. Nesse sentido, alguns *femmeages*, por serem feitos de mulheres para seu círculo íntimo de convívio e/ou para outras mulheres, eram intitulados com o nome do partido de oposição ao dos parceiros. E nesse elemento, dentre outros, era estabelecido uma espécie de código cuja mensagem era compreendida somente por outras mulheres ou indivíduos de seu círculo íntimo.

Além disso, iniciativas como as rodas de bordado livre “No Coração da Agulha” propostas e coordenadas pela artista e professora Ana Flávia Baldisserotto (Caxias do Sul, 1972) do Atelier Livre Xico Stockinger (2021) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre – que buscam fomentar, além da prática manual, a escuta – e “Bordado Empoderado” (2016) da jornalista, artista têxtil e ativista Bruna Antunes (Porto Alegre, 1985) – que promove o compartilhamento de vivências, “unindo o resgate de saberes ancestrais com o feminismo contemporâneo” – também vão ao encontro do trabalho “Ponto Malha”.

4 METODOLOGIA

O método para a elaboração e a conceitualização dos trabalhos a serem executados são descritos nas seções para “Ponto Crítico”, “Ponto Malha”, “Ponto de Viragem” e “*Souvenirs from Brazil*”.

4.1 Materiais e métodos de “Ponto Crítico”

Para a idealização do trabalho “Ponto Crítico”, tomou-se como partida o conceito de sustentabilidade, considerando cada um dos seus três pilares (o ambiental, o social e o econômico) com o objetivo de manutenção desta e das futuras gerações. Tendo em vista que esse conceito foi estabelecido em 1987, eu mesma faço parte de uma das tais gerações futuras. Entretanto, ao analisar o conceito e seu cumprimento sob uma perspectiva histórica, é possível perceber que não houve evolução significativa ou efetiva. Ademais, recentemente, o pouco que se desenvolveram alguns determinados aspectos tem retrocedido.

A intenção para este trabalho, portanto, é dispor três estereoscópios Viewmaster®, brinquedo popular entre as décadas de 1960 e 1980 – que fez parte, inclusive, dos brinquedos da minha infância. Cada um dos estereoscópios contém um disco em papel couchê 210 g/m² cortado a laser com quadros de filme positivo (cromo) Fujichrome® Provia com imagens representativas de cada um dos três pilares da sustentabilidade. Essas imagens, entretanto, não constituem pares estereoscópicos tridimensionais, mas de um lado está disposta uma imagem histórica e, de outro, uma atual acerca da mesma circunstância. Um esquema do trabalho é apresentado, na **Figura 10**, com simulação de disco para Viewmaster® com temática ambiental.

Figura 10 Esquema para o trabalho “Ponto crítico ou Evolução da Involução”.
À esquerda superior: disco para Viewmaster® com temática ambiental. À direita superior:
À direita, no centro: demonstração de uso de um Viewmaster®



Assim, subverto a função do estereoscópio, uma vez que as imagens não constituem uma imagem tridimensional, mas uma colagem por sobreposição de imagens. Além disso, adoto a metalinguagem ao resgatar e empregar um objeto obsoleto para comparar passado e presente muito próximos circunstancialmente.

O principal desafio para a execução deste trabalho foram as limitações legais para o uso das imagens de outros autores. Por isso, na seleção das imagens foram priorizadas aquelas que se encontravam (1) em domínio público, (2) sob licença Creative Commons com adaptação e para uso comercial (BY-AS), (3) sob licença Creative Commons com adaptação e para uso não-comercial (BY-NC), (4) sob licença a título gratuito mediante documento e (5) sob licença paga. Os documentos comprobatórios das diversas licenças devem ser dispostos junto às obras em exposições.

4.2 Materiais e métodos de “Ponto Malha”

A fim de explorar os conceitos de resistência, autoconhecimento e reflexão, o trabalho denominado “Ponto Malha” foi executado com as técnicas de tricô, pintura, modelagem, moldagem e instalação. Os materiais utilizados foram os seguintes: tinta acrílica, cerâmica plástica, gesso, poliestireno expandido, madeira, tecido, pelos caninos, manta acrílica e lã sobre tela de algodão em tricô (100x80cm) e mão em gesso. A **Figura 11** apresenta uma justaposição de algumas etapas da produção do trabalho.

Figura 11 Processo produtivo de “Ponto Malha”



4.3 Materiais e métodos de “Ponto de Viragem”

“Ponto de Viragem” traz à tona o questionamento tanto acerca de mim mesma quanto do espectador a respeito de qual é o ponto de viragem para nossa reação, independente de vertente ideológica e descolado do conceito de reacionário, diante do atual contexto sócio-econômico-ambiental (político), a fim de gerar mudanças – preferencialmente positivas – rumo ao desenvolvimento sustentável.

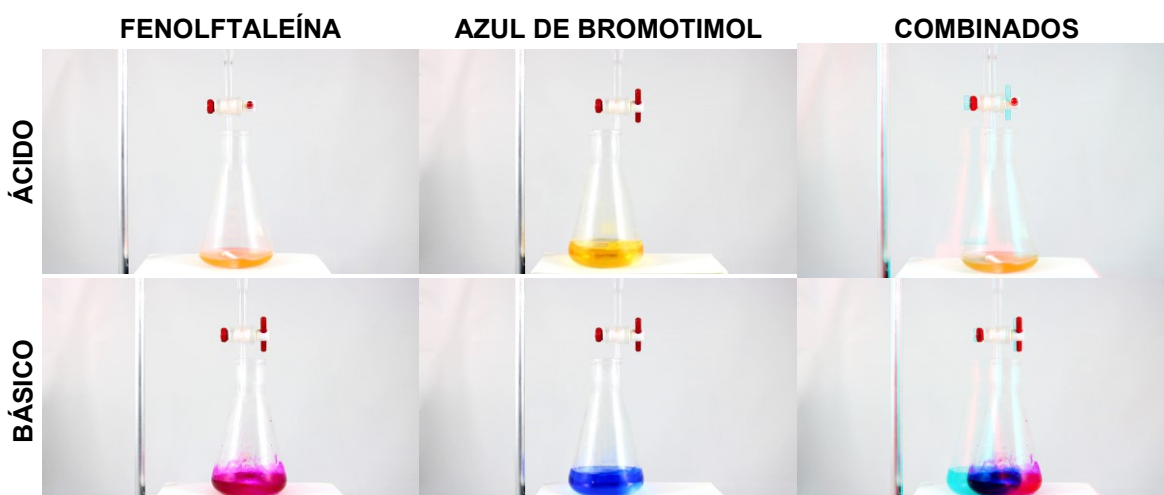
Assim, a intenção deste trabalho é estabelecer a metáfora entre reação química e comportamental a partir de reações químicas (entre soluções de ácido clorídrico e hidróxido de sódio) com indicadores ácido-base (fenolftaleína e azul de bromotimol) registradas em vídeos. Imediatamente após o ponto de viragem de potencial Hidrogeniônico (pH) – quando titulado reage completamente com o titulante –, em presença de indicador, há mudança brusca de coloração (que pode, no caso da fenolftaleína, passar de laranja – pH muito ácido –, para incolor e para magenta – pH muito básico; e, no caso do azul de bromotimol, de laranja – pH muito ácido –, para amarelo, para verde e para azul – pH muito básico). Todas essas variações de cor (representando uma nuance ou um alinhamento ideológico; aliás, o azul de bromotimol tem as cores da bandeira brasileira) foram registradas em vídeo, conforme **Figura 12**. Em seguida, esses vídeos foram sobrepostos em aplicativo de edição de vídeo específico a fim de simular efeito tridimensional estereoscópico. Além dos reagentes e do indicador, foram utilizados balão de Erlenmeyer, uma bureta e um suporte universal.

Figura 12 Processo de registro em vídeo de reações para “Ponto de Viragem”



O processo está representado pela **Figura 13**, e os **Vídeos 1** e **2**, respectivamente das reações de titulação ácido-base com fenolftaleína e azul de bromotimol, foram editados e combinados.

Figura 13 Esquema de execução do trabalho “Ponto de Viragem”; quadros de vídeos capturados (esquerda -> direita, superior -> inferior): fenolftaleína em meio ácido, azul de bromotimol em meio ácido, combinação por interlaçamento da fenolftaleína e do azul de bromotimol em meio ácido, fenolftaleína em meio básico, azul de bromotimol em meio básico e combinação por interlaçamento da fenolftaleína e do azul de bromotimol em meio básico



Vídeo 1 [Titulação ácido-base com fenolftaleína](#)

Vídeo 2 [Titulação ácido-base com azul de bromotimol](#)

4.4 “Souvenirs from Brazil”

“*Souvenirs from Brazil*” se constitui de quatro globos de “neve” “apocalípticos” com cenários que representam alguns dos maiores desastres ambientais dos últimos tempos no Brasil, a saber, (1) em 2006, a mortandade de peixes no Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, (2) em 2019, o rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho, Minas Gerais, (3) em 2019, o derramamento de óleo no Nordeste, (4) em 2019, os incêndios na Amazônia. Essa proposta se relaciona com (re)conhecimento e percepção de problemas ambientais já existentes ao promover a interação direta do espectador com a obra ao manipulá-la, buscando sensibilizar e demonstrando que estão nas mãos de cada um de nós as atitudes a serem tomadas a fim de evitar que tragédias como essas se repitam.

Os cenários foram modelados em cerâmica plástica e resina poliéster e dispostos em cúpulas de acrílico (**Figura 14**). As cúpulas foram, então, preenchidas com fluidos resultantes da mistura de materiais como glicerina, óleo mineral, corante e parafina.

Figura 14 Cúpula de acrílico para “*Souvenirs from Brazil*”



A fim de analisar a interação entre os materiais que constituiriam “*Souvenirs from Brazil*”, foram executados testes de mistura dos fluidos e velocidade de decantação, conforme **Vídeo 3** e **Figuras 15** e **16**.

Vídeo 3 [Experimentos para “*Souvenirs from Brazil*”](#)

Figura 15 Possibilidades de mistura para fluido para “*Souvenirs from Brazil*” no instante inicial, ou seja, logo após a agitação e virada por parte do espectador



Figura 16 Possibilidades de mistura para fluido para “*Souvenirs from Brazil*” no instante final, ou seja, logo após decantação completa



A mistura parcial de (etanol e anilina) e (óleo mineral e anilina) resultou em uma fase de óleo mineral turva, o que, por ora, exclui essa combinação para o objetivo de confeccionar um globo de neve.

A maior velocidade de decantação completa foi observada na mistura de água e glicerina com parafina e resina em pó. E, dentre estes, a parafina apresentou a maior velocidade de decantação.

A etapa de experimentos seguinte foi constituída por submeter esses fluidos, no interior dos frascos do **Vídeo 3** e das **Figuras 10** e **11**, à ação de raios ultravioleta. O objetivo desses experimentos foi analisar, antes da execução do trabalho propriamente dita, a ação dessa variável a longo prazo sobre os fluidos, que não se observou significativa. Contudo, a água, ao entrar em contato prolongado com a resina poliéster, formou sobre esta película esbranquiçada, tendo sido, portanto, descartada como fluido para os globos.

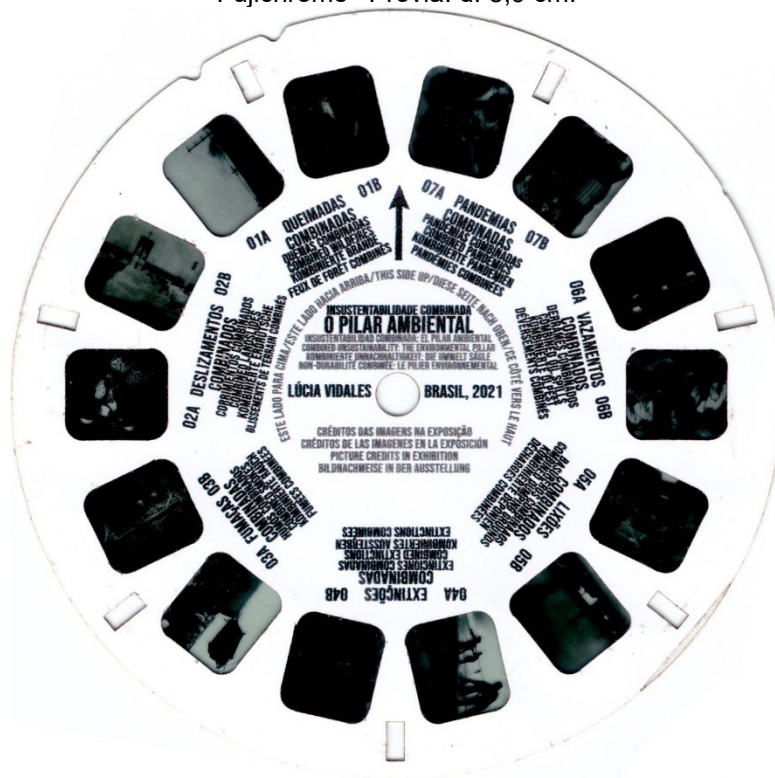
5 RESULTADOS

Nas seções seguintes, são apresentados os resultados da produção dos trabalhos propostos e da sua disposição em um espaço expositivo.










5.1 “Ponto Crítico”

Na **Figura 17**, é apresentado o disco para estereoscópio resultante “Insustentabilidade Combinada: O Pilar Ambiental”. No **Quadro 1** e no **Vídeo 4**, é apresentada simulação da sobreposição de imagens que o constituem e que é proporcionada pelos estereoscópios.










Figura 17 “Insustentabilidade Combinada: O Pilar Ambiental” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Disco para estereoscópio View-Master® em papel couchê brilho 210g e filme positivo Fujichrome® Provia. d. 8,9 cm.












Quadro 1 Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática ambiental) proporcionada pelos estereoscópios

Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p>Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré: gado em mata devastada. Amazônia, entre 1878 e 1910. Foto: Dana B. Merrill (1877-?)</p>  <p>Fonte: adaptado de Merrill (entre 1878 e 1910)</p>	<p>Gado é visto em meio a campo desmatado com muita fumaça das queimadas a Linha 06 do município de Seringueiras a metros de distância terra indígena Uru-Eu-Wau-Wau, próximo onde o Indigenista Rieli Franciscato foi morto por uma flechada dos isolados</p>  <p>Fonte: adaptado de Kelly (2019)</p>	<p>Queimadas combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Escorregamento no Monte Serrat, Santos, SP, 1928</p>  <p>Fonte: adaptado de Fundação Arquivo Memória de Santos (2021)</p>	<p>Deslizamento Morro São Bento, Santos, SP, 2020.</p>  <p>Foto: Felixx Drone (2020)</p>	<p>Deslizamentos combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Vila Parisi, Cubatão, SP, ca. 1980</p>  <p>Fonte: adaptado de Arquivo Histórico de Cubatão/Prefeitura Municipal de Cubatão adaptado do Jornal Eletrônico Novo Milênio (2008)</p>	<p>-29.994479°, -51.204638°, Porto Alegre, RS</p>  <p>Foto: autora</p>	<p>Fumaças combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>









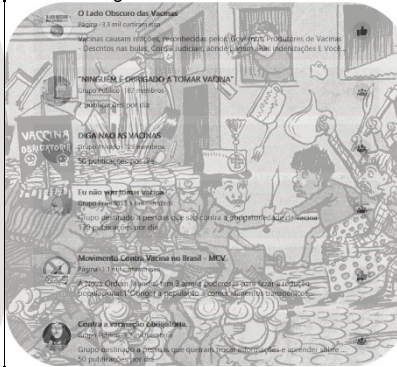
Quadro 1 (continuação) Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática ambiental) proporcionada pelos estereoscópios

Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p>Guerra do Contestado: caçada de felinos de grande porte. Paraná ou Santa Catarina, entre 1912 e 1916. Foto: Klas Gustav Jansson (1877-1954)</p>  <p>Fonte: adaptado de Museu Paranaense (2020)</p>	<p>Fotografia de caçada (no Acre) contida em <i>notebook</i> apreendido, 2007</p>  <p>Fonte: adaptado de Ministério Público Federal (2017)</p>	<p>Extinções combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Urbanização da Região do Contorno. Bairro Lixão. Caminhão do Serviço de Limpeza Público descarregando lixo. Vitória, ES, entre 1980 e 1989</p>  <p>Fonte: adaptado de Arquivo Público Municipal de Vitória</p>	<p>Lixão da Estrutural em Brasília, DF, 2014.</p>  <p>Fonte: adaptado de Edilson Rodrigues/Agência Senado (2014)</p>	<p>Lixões combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Funcionário da PETROBRAS limpando parte do vazamento de óleo da PETROBRAS na Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, 2000. Foto: Monique Cabral/TYBA</p>  <p>Fonte: adaptado de Cabral (2000)</p>	<p>Praia dos Carneiros, no litoral pernambucano: borras de óleo tomam conta das areias da praia mais popular, 2019 Derramamento de óleo no Nordeste brasileiro, 2019. Foto: Clemente Coelho Júnior/Instituto Bioma Brasil</p>  <p>Fonte: adaptado de Coelho Jr. (2019)</p>	<p>Vazamentos combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>

Quadro 2 Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática social) proporcionada pelos estereoscópios

Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p data-bbox="236 342 622 387">Greve de professores que durou 14 dias, RS, 1997</p>  <p data-bbox="225 757 632 779">Fonte: adaptado de CPERS (2019)</p>	<p data-bbox="643 322 1029 387">Ato dos professores foi realizado em frente à Assembleia Legislativa nesta terça-feira. Porto Alegre, 2019. Foto: Caco Argemi, 2019</p>  <p data-bbox="632 757 1035 779">Fonte: adaptado de Kist e Wildner (2019)</p>	<p data-bbox="1137 365 1340 387">Educações combinadas</p>  <p data-bbox="1035 757 1442 779">Fonte: autora</p>
<p data-bbox="236 779 622 844">Retrato de estúdio: homem usando cartola sentado com dois indígenas. Brasil: entre 1860 e 1870. Fotógrafo desconhecido.</p>  <p data-bbox="225 1205 632 1236">Fonte: adaptado de The Metropolitan Museum (2017)</p>	<p data-bbox="643 779 1029 844"><i>As mulatas do Sargentelli</i>, Sargentelli e Wilson Simonal. Rio de Janeiro. Foto: Indalécio Wanderley, 1985</p>  <p data-bbox="632 1205 1035 1236">Fonte: adaptado de Maria/Revista Manchete (1985)</p>	<p data-bbox="1137 822 1340 844">Estereótipos combinados</p>  <p data-bbox="1035 1205 1442 1236">Fonte: autora</p>
<p data-bbox="236 1270 622 1314">Favela do Cantagalo, Ipanema, Rio de Janeiro, 19--]</p>  <p data-bbox="225 1675 632 1695">Fonte: adaptado de Biblioteca Nacional (2021)</p>	<p data-bbox="643 1247 1029 1314">Recife: a capital brasileira da desigualdade social. Recife, 2020. Foto: Wilfredo Rodríguez, 2020</p>  <p data-bbox="632 1675 1035 1695">Fonte: adaptado de Rodríguez (2020)</p>	<p data-bbox="1137 1292 1340 1314">Submoradias combinadas</p>  <p data-bbox="1035 1675 1442 1695">Fonte: autora</p>

Quadro 2 (continuação) Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática social) proporcionada pelos estereoscópios

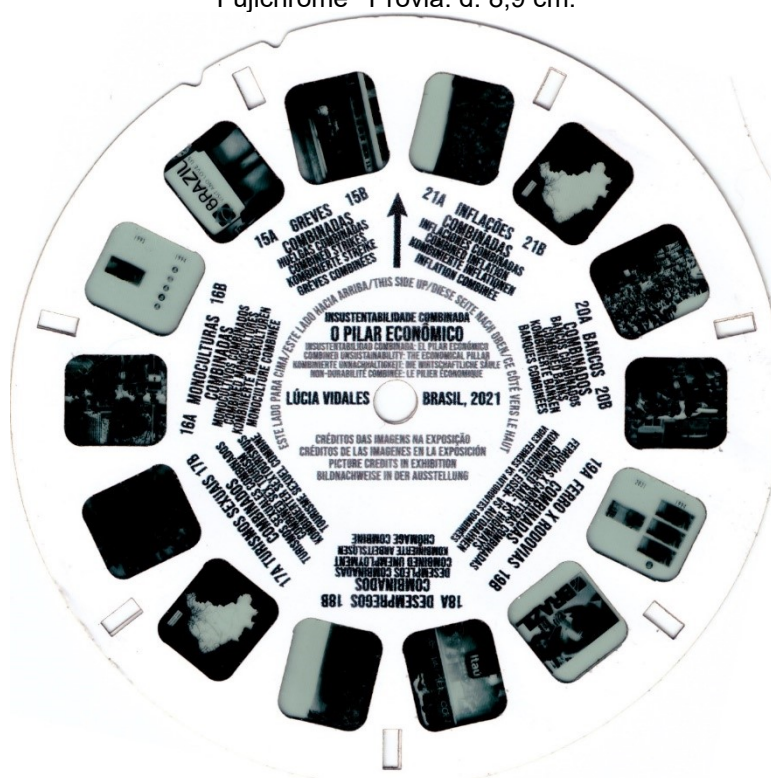
Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p>Luis trabalha com a irmã carregando folhas de sisal em uma plantação. Ele não vai à escola e não sabe ler ou escrever seu nome. Ganha de 3 a 4 reais por semana. A família dele é muito pobre. Retirolândia, Bahia, Brasil, 1996. Foto: Delmi Álvarez, 1996</p>  <p>Fonte: adaptado de Álvarez (1996)</p>	<p>Criança saindo do Lixão da Cidade Estrutural, DF. Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil, 2008</p>  <p>Fonte: adaptado de Casal Jr. (2008)</p>	<p>Abusos combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Camelôs na Praça XV. Porto Alegre, entre 1980 e 1990</p>  <p>Fonte: adaptado de Prati (2013)</p>	<p>Camelódromo da Praça XV de Novembro. Porto Alegre, 2006. Foto: Ricardo André Frantz, 2006</p>  <p>Fonte: adaptado de Frantz (2006)</p>	<p>Informalidades combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Espectáculo para breve nas ruas desta cidade: Oswaldo Cruz, o Napoleão da seringa e lanceta, à frente de suas forças obrigatórias, será recebido e manifestado com denodo pela população. O interessante dos combates deixará a perder de vista o das batalhas de flores e da guerra russo-japonesa. E veremos no fim da festa quem será o vacinador, à força! 1904. Desenho: Leônidas Freire (1882-1943)</p>  <p>Fonte: adaptado de Freire (1904)</p>	<p>Compilação de grupos e páginas antivacina do Facebook®. Colagem: Lúcia Vidales (2021)</p>  <p>Fonte: adaptado de Facebook® (2021)</p>	<p>Negacionismos combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>

Quadro 2 (continuação) Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática social) proporcionada pelos estereoscópios



Na **Figura 19**, é apresentado o disco para estereoscópio resultante “Insustentabilidade Combinada: O Pilar Social”. No **Quadro 3**, é apresentada simulação da sobreposição de imagens que o constituem e que é proporcionada pelos estereoscópios.

Figura 19 “Insustentabilidade Combinada: O Pilar Econômico” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Disco para estereoscópio View-Master® em papel couchê brilho 210g e filme positivo Fujichrome® Provia. d. 8,9 cm.



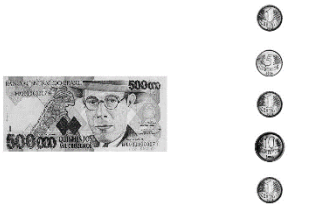

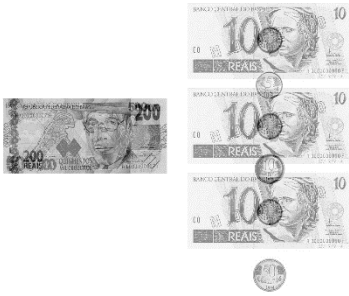
Quadro 3 Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática econômica) proporcionada pelos estereoscópios

Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p>Imagens de uma das ruas de São Paulo tomada de trabalhadores com bandeiras vermelhas na greve geral de 1917. São Paulo, 1917. Foto: Revista A Cigarra, 26/07/1917</p>  <p>Fonte: adaptado de A Cigarra (1917)</p>	<p>Greve Geral. Manifestantes pedem Fora Temer e Diretas Já durante ato contra as reformas trabalhista e previdenciária, na Avenida Paulista. São Paulo, 2017. Foto: Paulo Pinto (2017)</p>  <p>Fonte: adaptado de Pinto (2017)</p>	<p>Greves combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Vista de uma grande plantação de café, Cafezal Gualapará, riqueza inesgotável do Brasil em café, 1909. Foto: William Azel Cook (1909)</p>  <p>Fonte: adaptado de Cook (1909)</p>	<p>Plantação de soja no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foto: Tiago Fioreze (2008)</p>  <p>Fonte: adaptado de Fioreze (2008)</p>	<p>Monoculturas combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p><i>Brazil: see you there.</i> Brasil, 1983. Foto: EMBRATUR (1983)</p>  <p>Fonte: adaptado de EMBRATUR (1983)</p>	<p>Turismo do Brasil no exterior ganha nova marca. Brasília, 2019. Foto: Pablo Peixoto/Agência Brasil (2019)</p>  <p>Fonte: adaptado de Peixoto (2019)</p>	<p>Turismos sexuais combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>

Quadro 3 (continuação) Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática econômica) proporcionada pelos estereoscópios

Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p>Operários em busca de emprego na fábrica da Volkswagen na região do ABC Paulista, São Paulo, 1983. Foto: Juca Martins/TYBA</p>  <p>Fonte: adaptado de Martins (1983)</p>	<p>Desemprego bate recorde e atinge 13,1 milhões de brasileiros. Brasil (2017). Foto: Roberto Parizotti/Fotos Públicas (2017)</p>  <p>Fonte: adaptado de Parizotti (2017)</p>	<p>Desempregos combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Sobreposição de mapas das malhas ferroviária e rodoviária brasileiras de 1960. Colagem: Lúcia Vidales (2021)</p>  <p>Fonte: adaptado de Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (2020)</p>	<p>Sobreposição de mapas das malhas ferroviária e rodoviária brasileiras de 2016 e atual, respectivamente. Colagem: Lúcia Vidales (2021)</p>  <p>Fonte: adaptado de Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (2020)</p>	<p>Ferro X Rodovias combinadas</p>  <p>Fonte: autora</p>
<p>Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. Rio de Janeiro, entre 1950 e 1975. Fotógrafo desconhecido.</p>  <p>Fonte: adaptado</p>	<p>Brazil World Cup 2014. Rio de Janeiro, 2014. Foto: Laercio Azevedo</p>  <p>Fonte: adaptado de Azevedo (2014)</p>	<p>Bancos combinados</p>  <p>Fonte: autora</p>

Quadro 3 (continuação) Simulação de sobreposição de imagens (para o disco com temática econômica) proporcionada pelos estereoscópios

Passado (causa)	Presente (inércia)	Futuro (consequência)
<p data-bbox="225 320 630 387">Compilação de imagens de cédulas e moedas brasileiras (1993 para 1994). Porto Alegre, 2021. Colagem digital: Lúcia Vidales</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="300 405 357 432">1993</div> <div data-bbox="496 405 553 432">1994</div> </div>  <p data-bbox="225 748 341 768">Fonte: autora</p>	<p data-bbox="630 320 1035 387">Compilação de imagens de cédulas e moedas brasileiras (1994 para 2021). Porto Alegre, 2021. Colagem digital: Lúcia Vidales</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="705 405 762 432">2021</div> <div data-bbox="898 405 956 432">1994</div> </div>  <p data-bbox="630 748 746 768">Foto: autora</p>	<p data-bbox="1035 320 1437 387">Inflações combinadas</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="1110 405 1168 432">1993</div> <div data-bbox="1303 405 1361 432">1994</div> </div>  <p data-bbox="1035 748 1152 768">Fonte: autora</p>

5.2 “Ponto Malha”

Para o trabalho intitulado “Ponto Malha”, evoca-se a resistência, não às mudanças da sociedade, mas aos fatos vivenciados ou acompanhados. Essa resistência pode ser social, política, existencial, entre tantas outras que nos permitem continuar vivendo e seguir em frente; ela também pode ser individual ou coletiva e não necessariamente estão relacionadas ao contexto sócio-econômico-ambiental atualmente efervescente. Entretanto, tem-se observado – especialmente nas redes sociais virtuais – tanto o acometimento das pessoas por doenças psicossomáticas/desânimo generalizado quanto a externalização mais frequente desses sentimentos.

Deste modo, a arte, as atividades manuais, a prática de esportes ou *hobbys* tendem a constituir possível válvula de escape para recobrar energias necessárias ao enfrentamento do cotidiano e das diversas repressões exercidas pelo *modus operandi* das instituições de poder.

O trabalho (**Vídeo 5** e **Figura 20**) foi executado em tinta acrílica, cerâmica plástica, gesso, poliestireno expandido, madeira, tecido, pelos caninos, manta acrílica e lã sobre tela de algodão em tricô (100x80cm) e mão de gesso. As

dimensões totais do trabalho são variáveis, dependendo da disposição dos objetos que o constituem.

Vídeo 5 [Panorama de "Ponto Malha"](#)

Figura 20 "Ponto malha" (2019-2020). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílica, cerâmica plástica, gesso, poliestireno expandido, madeira, tecido, pelos caninos, manta acrílica e lã sobre tela de algodão em tricô (100x80cm), mão em gesso. Dimensões totais variáveis.



Este trabalho tem como intenção, portanto, a representação de um meio de resistência pela prática da tricotagem de uma malha que forma uma tela. É estabelecida, assim, uma relação metalinguística e metafórica entre tela de tricô em ponto malha para retratar a tricotagem (como meio de resistência enquanto prática) e resistência física (em função da malha gerada e que resiste às ações externas).

Além disso, da porção superior, escura e em cores frias, atravessam a tela grandes duas grandes mãos direitas masculinas, estruturas pontiagudas, um tentáculo e um coronavírus – as garras e ameaças do mundo exterior/das instituições de poder e de patriarcado. Da porção inferior, clara e em cores quentes, sobre o colo de quem tricota, emerge uma manta de tricô multicolorida com as palavras “amor”, “ética”, “afeto”, “empatia”, “gratidão”, “gentileza” e “esperança” – que talvez possam surgir da resistência e envolver o espectador. Uma outra mão, esquerda e feminina, externa à tela e disposta sobre uma cadeira diretor de cor clara, sustenta o novelo, representando a coletividade possível de ser abarcada pela resistência e um direcionamento feminino. Ademais, ao se posicionar longitudinalmente à tela, em frente à poltrona, o espectador pode se enxergar refletido em um espelho.

“Ponto malha” também se relaciona a minha vida, pois aprendi a tricotar, ainda criança, com a avó paterna e as grandes mãos foram moldadas a partir das mãos de meu pai, que sempre me incentivou às técnicas manuais e práticas artísticas. Assim, as artes manuais compreendem práticas que para mim passaram de mão de mão. Meus animais de estimação serviram de motivo das pinturas e constituem apoio e refúgio para mim. Além disso, a mão externa foi moldada a partir da minha e representações do novo coronavírus foram criadas a partir do contexto social da pesquisa, fundindo elementos da história social e autobiográficos.

As **Figuras 21-44** apresentam detalhes desse trabalho.

Figura 21 Tela de “Ponto Malha”. Acrílica, cerâmica plástica, gesso, poliestireno expandido, madeira, tecido, pelos caninos, manta acrílica e lã sobre tela de algodão em tricô (100x80cm).



Figura 22 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”

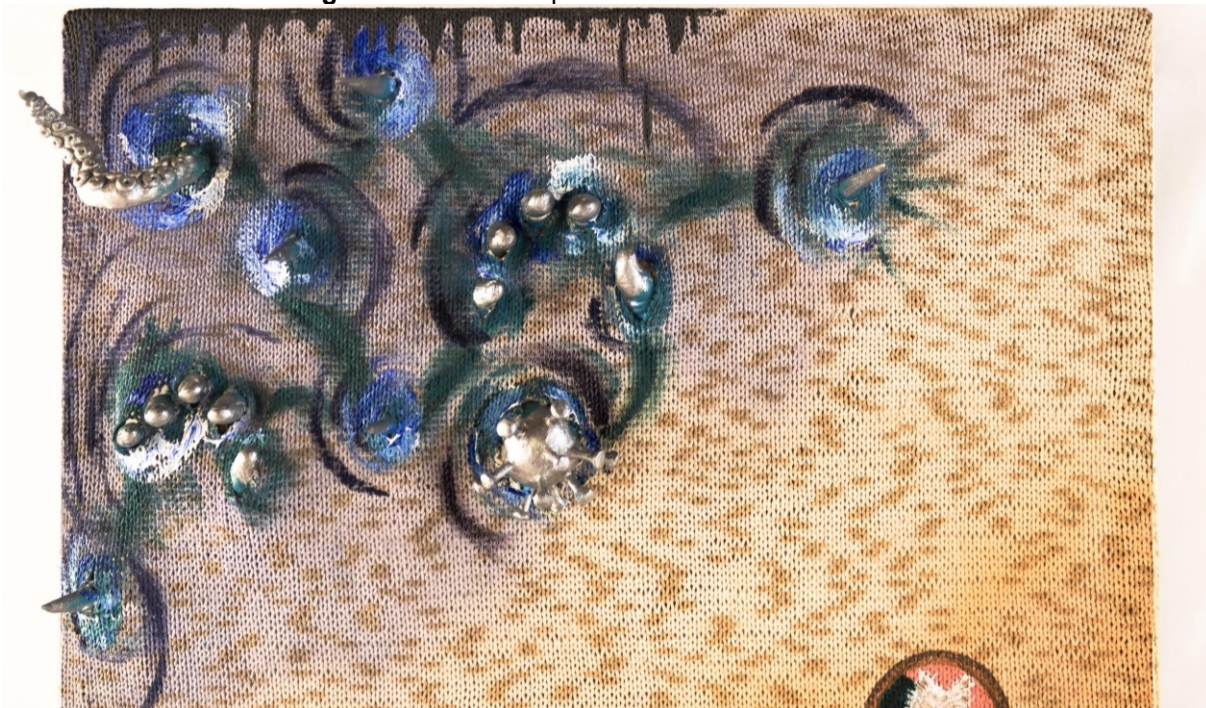


Figura 23 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: mão



Figura 24 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: tentáculo

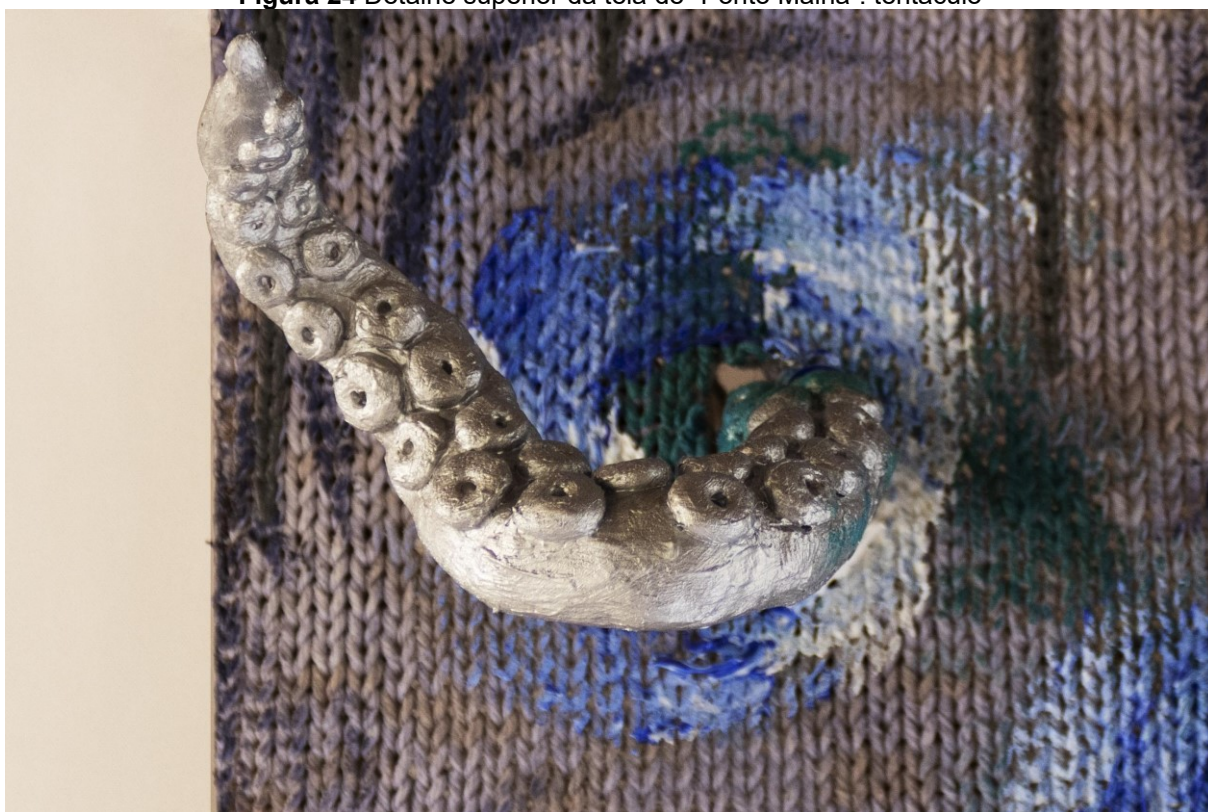


Figura 25 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: mão



Figura 26 Detalhe superior da tela de “Ponto Malha”: coronavírus



Figura 27 Porção inferior da tela de “Ponto Malha”



Figura 28 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Frida



Figura 29 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Milka



Figura 30 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Lila



Figura 31 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Starla



Figura 32 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Lola e Nina



Figura 33 Detalhe da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: Kakao



Figura 34 Vista oblíqua de “Ponto Malha”



Figura 35 Detalhes da porção inferior da tela de “Ponto Malha”: poltrona, pufe, espelho, pernas e agulhas que tricotam a manta que se projeta da tela



Figura 36 Mão que sustenta e direciona o fio da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”



Figura 37 Manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”



Figura 38 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: esperança



Figura 39 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: gentileza



Figura 40 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: gratidão



Figura 41 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: empatia



Figura 42 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: afeto



Figura 43 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: ética



Figura 44 Detalhe da manta que se projeta da tela de “Ponto Malha”: amor



5.3 “Ponto de Viragem”

Novamente, subverto a estereoscopia, mas no sentido contrário ao de “Ponto Crítico”, já que, neste caso, são geradas imagens estereoscópicas, mas que não se pretende que sejam visualizadas com auxílio de óculos 3D. O que se obtém são imagens que tendem a provocar vertigem, assim como alguns podem se sentir diante da necessidade de reação/tomada de posição no atual contexto político.

O áudio, captado como ruído ambiental do momento de registro das reações, especialmente o provocado pelo choque do agitador magnético no vidro, também se torna vertiginoso quando sobreposto a si mesmo e com o ruído que associei como marcador de mudança de cor (ideologia, pensamento ou opinião) para o vídeo, remetendo às discussões e os numerosos *pitacos* de cada espectro ideológico.

Vídeo 6 [“Ponto de Viragem” \(2021\). Lúcia Vidales \(Porto Alegre, 1988\). Vídeo. 1’ 47”](#)

5.4 “*Souvenirs from Brazil*”

Esta série de trabalhos envolve o conceito de percepção sobre o meio ambiente e sua degradação à medida que o espectador manipula o objeto a fim de deslocar as partículas e os fluidos que cobrem os cenários outrora íntegros. O título da série remete aos globos de neve do modo que costumam ser comercializados, ou seja, como lembranças de viagem. Porém, subverte a sua finalidade de uma lembrança positiva para lembrar a cada um acerca do seu papel sobre a preservação do meio ambiente, especialmente naquele papel essencialmente individual, mas de impacto coletivo: o voto. Todas as escolhas têm consequências.

Em “*Souvenirs from Brazil: Amazônia*” (**Figura 45**), o cenário é composto pela representação de duas margens do Rio Amazonas (habitado pelo mítico boto cor-de-rosa): uma devastada por queimadas (que geralmente dão lugar a campo para pecuária) e outra preservada, habitada por indígenas, representados pela oca em meio à mata. O fluido nefasto é composto por glicerina e partículas de parafina vermelha, cinza e preta, representando fagulhas e cinzas emitidas pelos incêndios florestais.

Figura 45 Vistas de “*Souvenirs from Brazil: Amazônia*” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, parafina e glicerina. 8x9,4x8cm.



Em “*Souvenirs from Brazil: Rio dos Sinos*” (**Figura 46**), o cenário é composto pela representação do Rio dos Sinos e do seu afluente Arroio Portão com a empresa que fazia tratamento e disposição de resíduos industriais em 2006. Essa empresa foi uma das responsáveis por lançar por *by-pass* efluente contaminado sem tratamento no corpo hídrico, causando a mortandade de toneladas de peixes. Nesse trabalho, o espectador pode deslocar o efluente de resíduos de curtume e peixes mortos pelo cenário, reforçando a constatação de Lavoisier (1743-1794) de que “nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

Figura 46 Vistas de “*Souvenirs from Brazil: Rio dos Sinos*” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, parafina, glicerina, corante e óleo mineral. 8x8x8cm.



Em “*Souvenirs from Brazil: Brumadinho*” (**Figura 47**), o cenário é composto pela representação do rompimento da barragem de rejeitos de mineração, em 2019, em Brumadinho, Minas Gerais. O espectador é convidado a refletir sobre a escolha entre consumir desenfreadamente (e passar por cima das legislações ambientais e esgotar a capacidade de regeneração ambiental) e preservar ambiente, história e vidas.

Figura 47 Vistas de “*Souvenirs from Brazil: Brumadinho*” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, glicerina, corante e óleo mineral. 8x8x8cm.



Em “*Souvenirs from Brazil: Nordeste*” (**Figura 48**), é representado o grande derramamento de óleo no Nordeste brasileiro em 2019. O cenário é composto por praia e manguezal. A mancha de óleo avança ameaçadoramente pela praia e invade o manguezal, afetando a vida animal e os meios de subsistência da população local. E os banhistas se desesperam.

Figura 48 Vistas de “*Souvenirs from Brazil: Nordeste*” (2021). Lúcia Vidales (Porto Alegre, 1988). Acrílico, cerâmica plástica, resina poliéster, resina epóxi, glicerina, corante e óleo mineral. 8x8x8cm.

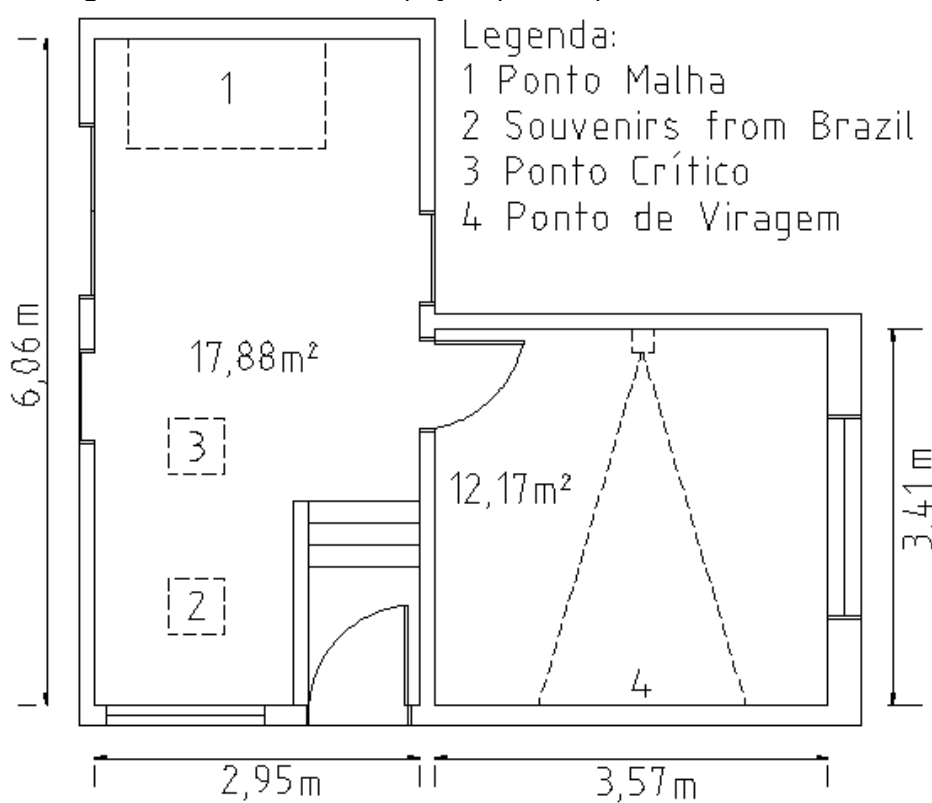


Vídeo 7 [Vistas de “Souvenirs from Brazil”](#)

5.5 Espaço expositivo

Considerando as limitações impostas pela pandemia de Covid-19 para inúmeras atividades, principalmente os eventos culturais e partindo de uma proposta que se afastasse da falsa neutralidade (política) do “cubo branco”, foi executada simulação de exposição em um imóvel residencial desocupado e em reforma, em Porto Alegre, nos dias 8 e 9 de maio de 2021. A **Figura 49** apresenta o projeto da exposição denominada “3 Pontos e ½ Ambiente”.

Figura 49 Planta baixa do espaço expositivo para “3 Pontos e ½ Ambiente”

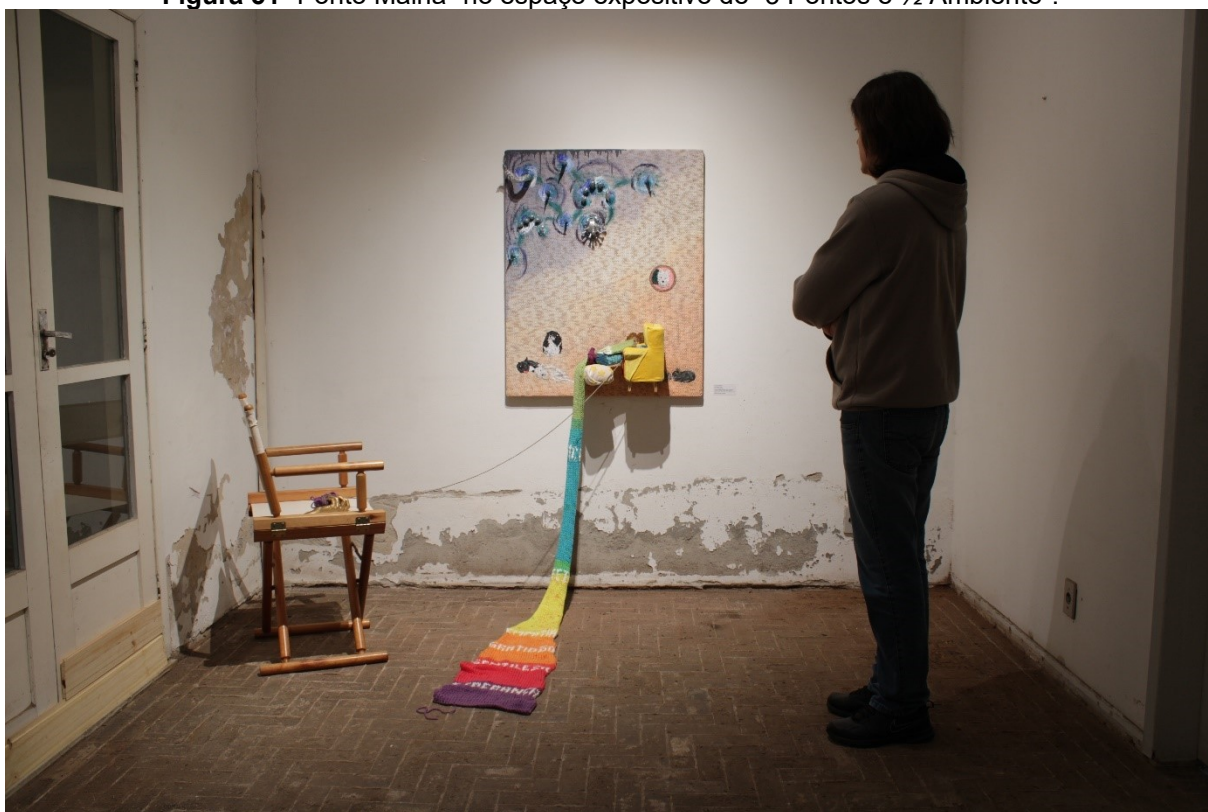


As **Figuras 50-59** e o **Vídeo 8** apresentam os trabalhos no espaço expositivo e algumas interações de espectadores com aqueles. É importante salientar que, tendo em vista a pandemia de Covid-19, as figuras e o vídeo retratam exclusivamente simulação de exposição; os visitantes estão sem máscara, pois a simulação foi executada em uma casa desabitada e com apenas dois “visitantes” do meu círculo íntimo de convívio.

Figura 50 “Ponto Malha” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Figura 51 “Ponto Malha” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”.



Observação: considerando a pandemia de Covid-19, a imagem retrata exclusivamente simulação de exposição; o visitante está sem máscara, pois a simulação foi executada em uma casa e com apenas dois “visitantes” do meu círculo íntimo de convívio.

Figura 52 “Ponto Crítico” (à frente) e “*Souvenirs from Brazil*” (ao fundo) no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Figura 53 Interação com “*Souvenirs from Brazil: Brumadinho*” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Observação: considerando a pandemia de Covid-19, a imagem retrata exclusivamente simulação de exposição; o visitante está sem máscara, pois a simulação foi executada em uma casa e com apenas dois “visitantes” do meu círculo íntimo de convívio.

Figura 54 Interação com “*Souvenirs from Brazil: Brumadinho*” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Figura 55 “Souvenirs from Brazil” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Figura 56 “Souvenirs from Brazil” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Figura 57 “Ponto Crítico” com um dos discos extraído no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”

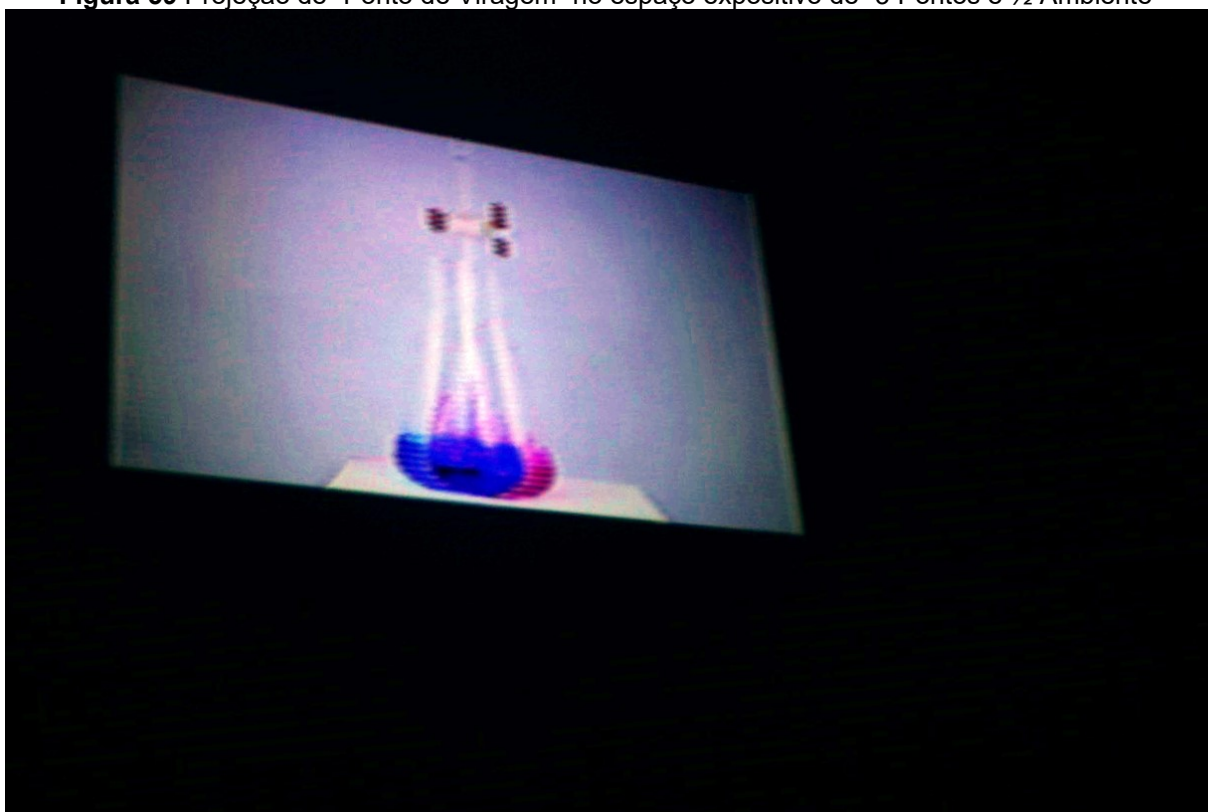


Figura 58 Interações com “Ponto Crítico” (à frente) e “Souvenirs from Brazil” (ao fundo) no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Observação: considerando a pandemia de Covid-19, a imagem retrata exclusivamente simulação de exposição; os visitantes estão sem máscara, pois a simulação foi executada em uma casa e com apenas dois “visitantes” do meu círculo íntimo de convívio.

Figura 59 Projeção de “Ponto de Viragem” no espaço expositivo de “3 Pontos e ½ Ambiente”



Vídeo 8 [Exposição "3 Pontos e ½ Ambiente"](#)

Observação: considerando a pandemia de Covid-19, o vídeo retrata exclusivamente simulação de exposição; os visitantes estão sem máscara, pois a simulação foi executada em uma casa e com apenas dois “visitantes” do meu círculo íntimo de convívio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa e os quatro trabalhos artísticos – “Ponto Malha”, “Ponto Crítico”, “Ponto de Viragem” e “*Souvenirs from Brazil*” – foram desenvolvidos entre os anos de 2019 e 2021.

A partir dos conceitos envolvidos – a saber, sustentabilidade, (re)conhecimento, percepção, resistência e reação – e dos trabalhos executados, foram inventariadas de modo exploratório bibliografias de referência teórica e mapeados artistas com os quais encontrou-se afinidade metodológica, estética ou temática.

A temática de desenvolvimento sustentável tem estado cada vez mais em voga em âmbito mundial, mas especialmente diante da atual conjectura política brasileira. Entretanto, se de um lado urge a tomada de atitude (reação) para transformação rumo à sustentabilidade, de outro, é necessário preparar-se para resistir às opressões das instituições de poder econômico, social e político, superando também os preconceitos existentes dentro do campo da arte ao se referir à categoria “arte engajada”.

Os trabalhos aqui apresentados buscam romper fronteiras ao cruzar metodologias experimentais do campo artístico e científico. As obras foram realizadas no meu lar, tendo este sido adaptado a funcionar também como laboratório científico e ateliê de artista durante a quarentena. Buscou-se desenvolver reflexões a partir das Condições aNormais de Temperatura e Pressão nas quais estamos quase todos vivendo, alinhavando paralelos com os artistas aqui pesquisados e, quem sabe, superemos a fase de desculpas que nos fazem adiar as atitudes imediatas e necessárias à manutenção do Planeta.

Além disso, faz intenção para trabalhos futuros a extensão e o aprofundamento da presente proposta artística com o conceito de ecofeminismo – ideias: gaiola de pássaros dentro de gaiola de proporções humanas (relação entre apreensão de aves e violência doméstica) e tríptico sobre o poder da caneta (passado, presente e sedução).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKSORNKOVIT, Lalephat. **Acid-Base Titration setup, Phenolphthalein indicator Vector**. 2017. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/fr/image-vector/acidbase-titration-setup-phenolphthalein-indicator-vector-253299010>>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- ALBUQUERQUE, Naiara. **Os impactos da polarização política na saúde mental de brasileiros**. 2018. Disponível em: <https://exame.com/brasil/os-impactos-da-polarizacao-politica-na-saude-mental-de-brasileiros/>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- ÁLVAREZ, Delmi. **Retirolândia, Bahia, Brasil, 1996. Luís trabalha com a irmã carregando folhas de sisal em uma plantação. Ele não vai à escola e não sabe ler ou escrever seu nome. Ganha de 3 a 4 reais por semana. A família dele é muito pobre**. Retirolândia: 1996. 1 foto. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sisal_Luis_slavery_.png. Acesso em: 8 mai. 2021.
- AMARAL, Araci Abreu. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970**. São Paulo: Nobel, 1984. 435 p.
- ANDRADE, Jarmuth. **Vazamento de 1,3 mi de litros de óleo na Baía de Guanabara**. 2010. Disponível em: <http://arquivososriosdobrasil.blogspot.com/2010/01/baia-de-guanabara-rj-petrobras-uma.html>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- ARGEMI, C. Ato dos professores foi realizado em frente à Assembleia Legislativa nesta terça-feira. Porto Alegre: 2019. 1 foto. Disponível em: <https://folhadomate.com/wp-content/uploads/2019/11/Greve-dos-professores-696x522.jpg>. In: KIST, D. e WILDNER, C. **Cpers diz que manterá mobilização**. Porto Alegre: Folha do Mate, 2019. Disponível em: <https://folhadomate.com/noticias/educacao/cpers-diz-que-mantera-mobilizacao/>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- ARQUIVO HISTÓRICO DE CUBATÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO. **Vila Parisi**. Cubatão: [ca. 1980]. 1 foto. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/cfotos/cfoto036g.jpg>. 2008. Acesso em: 8 mai. 2021.
- ARQUIVO NACIONAL. **Manifestação estudantil contra a Ditadura Militar**. 1 foto. Rio de Janeiro: Correio da Manhã, 5 jul. 1968. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/ce/Manifesta%C3%A7%C3%A3o_estudantil_contra_a_Ditadura_Militar_708.tif/lossy-page1-800px-Manifesta%C3%A7%C3%A3o_estudantil_contra_a_Ditadura_Militar_708.tif.jpg. Acesso em: 19 maio 2021.
- ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Urbanização da Região do Contorno. Bairro Lixão. Caminhão do Serviço de Limpeza Público descarregando lixo**. Vitória: [entre 1980 e 1989]. 1 foto.
- ATELIER LIVRE XICO STOCKINGER. Secretaria Municipal da Cultura/Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **No Coração da Agulha**. Porto Alegre, 19 maio 2021. Facebook: atelierlivrexicostockinger. Disponível em: <https://www.facebook.com/atelierlivrexicostockinger/posts/3958612147554000>. Acesso em: 19 maio 2021.
- AZEVEDO, Evelin. **Com dados incompletos há 5 dias, Brasil registra 264 mortes por Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/com-dados-incompletos-ha-5-dias-brasil-registra-264-mortes-por-covid-19-24737450>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- AZEVEDO, Laercio. **Brazil World Cup 2014**. Rio de Janeiro, 2014. 1 foto. 800 x 641 px. Disponível em: https://live.staticflickr.com/5578/14222929628_8e78489dfc_o_d.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.

- [**BANCO do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**]. Rio de Janeiro: entre 1950 e 1975.
Disponível em: <https://4.bp.blogspot.com/-WylmZ-2ZvPU/CCV8GMSARI/AAAAAAAAADR0/y9w0rAQqGuE/s1600/banerj.jpg>. Acesso em: 19 maio 2021.
- BBC (Brasil). **Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo?** 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>. Acesso em: 17 maio 2021.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 257 p. Tradução de: Sergio Paulo Rouanet.
- BORDADO EMPODERADO (Porto Alegre). **Sobre**. 2016. Disponível em: <http://www.bordadoempoderado.com.br/sobre-pg-8da61>. Acesso em: 19 maio 2021.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Não verás país nenhum**. São Paulo: Codecri, 1981.
- BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. **Álbum comemorativo do 30º aniversário de sua criação: 1892-1922**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria Americana, 1922.
- BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. **Hospital: uma das enfermarias - 1918**. 1 foto. In: **Álbum comemorativo do 30º aniversário de sua criação: 1892-1922**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria Americana, 1922.
- CABRAL, M. **Funcionário da PETROBRAS limpando parte do vazamento de óleo da PETROBRAS na Ilha de Paquetá**. Rio de Janeiro: Tyba, 2000. 1 foto.
- CAETANO, Nina. Por uma arte panfletária. **Subtexto: Revista de Teatro do Galpão Cine Horto**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p.24-57, nov. 2016. Bienal. Disponível em: http://galpaocinehorto.com.br/wp-content/uploads/subtexto12_pt.pdf. Acesso em: 16 dez. 2019.
- CASAL Jr., Marcello. **Criança saindo do Lixão da Cidade Estrutural, DF-BR**. Brasília: 2008. 1 foto. 2542 x 1772 px. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/23/Crianca_Lixao_20080220_-_Marcello_Casal_Jr._-_Agencia_Brasil.jpg. Acesso em: 19 maio 2021.
- COELHO JR., C. **Praia dos Carneiros, no litoral pernambucano: borras de óleo tomam conta das areias da praia mais popular**. Brasília: Instituto Bioma Brasil, 2019. 1 foto. Disponível em: <https://fotospublicas.com/praias-dos-carneiros-no-litoral-pernambucano-borras-de-oleo-toma-conta-das-areias-da-praias-mais-popular/>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- COOK, William Azel. **Vista de uma grande plantação de café, Cafezal Gualapará, riqueza inesgotável do Brasil em café**. 1909. 1 foto. In: *Through the wildernesses of Brazil by horse, canoe and float*. 487 p. New York: American Tract Society, 1909. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4057/2/004135_IMAGEM_002.jpg. Acesso em: 19 mai. 2021.
- CORRÊA, Alessandra. **Estudo diz que 20 empresas respondem por um terço de toda a emissão de CO2 no mundo; Petrobras está na lista**. 2019. BBC Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49992174>. Acesso em: 17 maio 2021.
- CPERS. **1997: 14 dias de greve**. Porto Alegre: 2019. 1 foto. Disponível em: https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/02/45994530695_e9918f08a2_o.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.
- DOROTHY (Reino Unido). **No Globe for Earth Hour**. 2015. Disponível em: <https://www.wearedorothy.com/collections/artworks/products/no-globe-2015>. Acesso em: 19 maio 2021.
- EMBRATUR. **Brazil: see you there**. Brasil: 1983. 1 foto. Disponível em: http://s2.glbimg.com/zS3Z4kQnKhITPi8eSuLnwFco4Dg=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2014/02/26/embratur1_1.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.

EREZ, Tal. **A Point of View**. 2013. Disponível em: <<http://www.talerez.com/portfolio/a-point-of-view/>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

[**FAVELA do Cantagalo, Ipanema**]. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 19--]. 1 foto, gelatina, p&b, 11,8 x 13,5 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1355827/icon1355827.jpg. Acesso em: 19 mai. 2021.

FELICE, Massimo di. Being networks: the digital formism of net-activist movements. **Matrizes**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 49-71, 6 dez. 2013. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v7i2p49-71>.

FELIXX DRONE. **Morro São Bento em Santos, após deslizamento de terra**. Santos: 2020. 1 foto.

FIOREZE, Tiago. **Plantação de soja no estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. 8 jan. 2008. 1 foto. 3872 x 2592 px. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9c/PlantacaodeSoja.JPG/800px-PlantacaodeSoja.JPG>. Acesso em: 8 mai. 2021.

FORNASIER, Emanuele. **Malachite Green (basic solution)**. 2014. Disponível em: <<https://efphotoart.wordpress.com/#jp-carousel-174>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

FOTOGRAFIA de caçada contida em notebook apreendido. Acre: 2007. 1 foto. In: Relatório de Análise n.º 09/2017, Medida Cautelar n.º 7689-02.2016.4.01.3000, fls. 674-692. Acre: Ministério Público Federal, 2017.

FRANTZ, Ricardo A. **Camelódromo da Praça XV de Novembro**. Porto Alegre: 2006. 1 foto. 800 x 600 px. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Camel%C3%B3dromo_da_Pra%C3%A7a_XV.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.

FREIRE, Leônidas. **Espectáculo para breve nas ruas desta cidade**: Oswaldo Cruz, o Napoleão da seringa e lanceta, à frente de suas forças obrigatórias, será recebido e manifestado com denodo pela população. O interessante dos combates deixará a perder de vista o das batalhas de flores e da guerra russo-japonesa. E veremos no fim da festa quem será o vacinador, à força! In: Revista O Malho, Rio de Janeiro, n. 111, 29 out. 1904. Semanal. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5b/Guerra_Vaccino-Obrigeteza%21.jpg/800px-Guerra_Vaccino-Obrigeteza%21.jpg. Acesso em: 19 maio 2021.

FUNDAÇÃO ARQUIVO MEMÓRIA DE SANTOS. **Escorregamento no Monte Serrat**: o maior da história da cidade de santos, que causou mortes e a destruição de parte da Santa Casa. Santos: 1928. 1 foto. Disponível em: https://www.ipt.br/institucional/campanhas/16-voce_sabia_que_o_ipt_elaborou_a_primeira_carta_geotecnica_do_pais_.htm. Acesso em: 8 mai. 2021.

FURLANI, Claudia. R02. Fotocolagem. 80x102 cm. Série Reconstrução. Disponível em: <https://www.claudafurlani.com/reconstrucao?pgid=j7fhrc71-92d7f270-2541-4f89-84da-f91916820ce4>. Acesso em: 19 maio 2021.

GARAGE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART (Moscou). **Hans Haacke**. Disponível em: <https://garagemca.org/en/exhibition/the-coming-world-ecology-as-the-new-politics-2030-2100/tour/hans-haacke>. Acesso em: 19 maio 2021.

GOULARTE, Jeferson Ferraz *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **Journal of Psychiatric Research**, [S.L.], v. 132, p. 32-37, jan. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2010. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.

- HARRABIN, Roger. **'Elite poluidora'**: ricos do mundo precisam reduzir consumo para conter mudanças climáticas, diz grupo científico. 2021. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56735127>. Acesso em: 17 maio 2021.
- HEAL, Alexandra *et al.* **Queimadas na Amazônia são 3 vezes mais comuns em áreas próximas a frigoríficos**. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/12/%EF%BB%BFqueimadas-na-amazonia-sao-3-vezes-mais-comuns-em-areas-proximas-a-frigorificos/>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- HUR, Domenico Uhgng; LACERDA JÚNIOR, Fernando. Psicologia e Democracia: da ditadura civil-militar às lutas pela democratização do presente. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 37, n. , p. 3-10, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703190002017>.
- IMAGENS de uma das ruas de São Paulo tomada de trabalhadores com bandeiras vermelhas na greve geral de 1917. São Paulo: 1917. 1 foto. In: **Revista A Cigarra**, 26 jul. 1917. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5c/S%C3%A3o_Paulo_%28Greve_de_1917%29.jpg/800px-S%C3%A3o_Paulo_%28Greve_de_1917%29.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.
- JANSSON, C. **[Guerra do Contestado]**: caçada de felinos de grande porte. Paraná ou Santa Catarina: [s.n.], entre 1912 e 1916]. 1 foto. Disponível em: http://www.museuparanaense.pr.gov.br/sites/mupa/arquivos_restritos/files/imagem/2020-09/137.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.
- KANG, Jaeho. A mídia e a crise da democracia: repensando a política estética. **Novos Estudos - Cebrap**, São Paulo, n. 93, p.61-79, jul. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-33002012000200006>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- KELLY, B. **Gado é visto em meio a campo desmatado com muita fumaça das queimadas a Linha 06 do município de Seringueiras a metros de distância terra indígena Uru-Eu-Wau-Wau, próximo onde o Indigenista Rieli Franciscato foi morto por uma flechada dos isolados**. Seringueiras: Amazônia Real, 2020. 1 foto. Disponível em: <https://flickr.com/photos/135932571@N06/5035474165>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- KOSMINSKY, Doris. A arte como refúgio poético ante a vertigem do tempo 24/7. **Visualidades**, v. 13, n. 1, 22 dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34176/pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 57 p.
- MARTINS, Juca. **Operários em busca de emprego na fábrica da Volkswagen na região do ABC Paulista**. São Paulo: Tyba, 1983. 1 foto.
- MEIRELES, Cildo. Carbono entrevista Cildo Meireles. Entrevista concedida a Marina Fraga e Pedro Urano. **Carbono**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 1-30, ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistacarbono.com/wp-content/uploads/2013/09/Carbono-entrevista-Cildo-Meireles.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- MERRILL, Dana B. **[Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré]**: gado em mata devastada. Amazônia: [s.n.], entre 1878 e 1910]. 1 foto, Cianotipo, ciano, 11,1 x 16,5 cm em papel: 16,5 X 20,9 cm. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=62239. Acesso em: 8 mai. 2021.
- ORLANDI, Ana Paula. **Crise ambiental na Arte**: importante instrumento de resistência. 2019. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/m/kul/fok/ksm/21530279.html>. Acesso em: 17 maio 2021.
- PARIZOTTI, Roberto. **Desemprego bate recorde e atinge 13,1 milhões de brasileiros**. Brasil: Fotos Públicas, 2017. 1 foto. Disponível em: https://fotospublicas.com/wp-content/uploads/gravity_forms/09/2020/IMG_9703.jpeg. Acesso em: 8 mai. 2021.

- PAZUELLO, A. **Prefeito Arthur Neto apresenta hospital de campanha municipal ao ministro da saúde Nelson Teich**. Manaus: SEMCOM, 2020. 1 foto. Disponível em: <https://fotospublicas.com/prefeito-arthur-neto-apresenta-hospital-de-campanha-municipal-ao-ministro-da-saude-nelson-teich/>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- PEIXOTO, Pablo. A nova marca foi desenvolvida pelos próprios servidores da Embratur. Gilson Machado Neto, presidente da Embratur, e Osvaldo Matos de Melo Júnior (direita), diretor de Marketing. Brasília: Agência Brasil, 2019. 1 foto. Disponível em: https://imagens.ebc.com.br/JbxS0XwCND6094xgh_CWsy9UkBs=/754x0/smart/https://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/default/files/thumbnails/image/nova_marca_-_embratur.jpg?itok=7LZMqT13. Acesso em: 8 mai. 2021. In: AGÊNCIA BRASIL. **Turismo do Brasil no exterior ganha nova marca**. Brasília, 2019.
- PELLEGRINI, Daryl. **O uso da argila como meio expressivo e de autoconhecimento**. 2005. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284930>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- PINHEIRO, Lara. **Brasil reduz testes de Covid em setembro, e especialistas alertam: taxa de positivos segue alta**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/21/brasil-reduz-testes-de-covid-em-setembro-e-especialistas-alertam-taxa-de-positivos-segue-alta.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- PINTO, Paulo. **Greve Geral. Manifestantes pedem Fora Temer e Diretas Já durante ato contra as reformas trabalhista e previdenciária, na Avenida Paulista**. Brasília: Agência PT, 30 jun. 2017. 1 foto. 5184 x 3456 px. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f8/Greve_Geral_30_em_S%C3%A3o_Paulo_-_34797933284.jpg/800px-Greve_Geral_30_em_S%C3%A3o_Paulo_-_34797933284.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.
- PONTES, Nádia. **"Não podemos nos calar", diz ex-diretor do Inpe sobre censura**. 2019. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3O334>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- [**PRAÇA XV, Porto Alegre**]. Camelôs. Porto Alegre: entre 1980 e 1990. 1 foto. In: Fotos Antigas RS - Visite www.prati.com.br. Disponível em: https://live.staticflickr.com/7341/11014051024_dc7284c74c_o_d.jpg. Acesso em: 19 mai. 2021.
- RETRATO DE ESTÚDIO**: homem usando cartola sentado com dois indígenas. Brasil: entre 1860 e 1870. 1 foto, Impressão em papel albuminado com aplicação de cor, 8,5 x 5,3 cm em papel: 9,6 X 6,0 cm. Disponível em: <https://images.metmuseum.org/CRDImages/ph/original/DP-15801-135.jpg>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- RIBS, Matheus. **Biomás**. Rio de Janeiro, 01 set. 2020. Facebook: @matheusribsoficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/matheusribsoficial/posts/1666822063476790>. Acesso em: 19 maio 2021.
- RODRIGUES, E. **Lixão da Estrutural**. Brasília: Agência Senado, 2014. 1 foto. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/agenciasenado/15487331157/in/photostream/>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- RODRÍGUEZ, Wilfredo. **Recife**: a capital brasileira da desigualdade social. Recife: 2020. 1 foto. 4150 x 2560 px. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Recife,_the_Brazilian_capital_of_social_inequality.jpg. Acesso em: 19 maio 2021.
- SCHAPIRO, Miriam e MEYER, Melissa. **Waste Not Want Not: An Inquiry into what Women Saved and Assembled – Femmage**. In: Heresies I, n. 4. 1977-1978. p. 66-69.
- SILVA, Leopoldo. **Manifestação contra o governo - Esplanada dos Ministérios**. Brasília: Agência Senado, 7 jun. 2020. 1 foto. 4784 x 3189 px. Disponível em: https://live.staticflickr.com/65535/49988337948_8b94da9026_o_d.jpg. Acesso em: 8 mai. 2021.

- SILVA, Sullivan. **Fotos antigas mostram região de São Pedro na década de 80**. 2018. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/galeria/2018/12/fotos-antigas-mostram-regiao-de-sao-pedro-na-decada-de-80-1014159044.html>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- THE GUARDIAN. **Deforestation in the Amazon**. 2007. Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/gallery/2007/oct/24/1>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- TOMASELLI, Maria. **CV Circunstanciado**. 2009. Disponível em: <http://mariatomaselli.org/CV-circunstanciado-TO.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- VIDALES, L. **-29.994479°, -51.204638°**. Porto Alegre: 2020. 1 foto.
- VIDALES, L. **Compilação de grupos e páginas antivacina do Facebook**. Porto Alegre, 2021. Colagem digital. 459 x 416 px.
- VIDALES, L. **Compilação de imagens de cédulas e moedas brasileiras (1993 para 1994)**. Porto Alegre, 2021. Colagem digital. 459 x 416 px. Originais e dados de conversão disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- VIDALES, L. **Compilação de imagens de cédulas e moedas brasileiras (1994 para 2021)**. Porto Alegre, 2021. Colagem digital. 459 x 416 px. Originais e dados de conversão disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas>. Acesso em: 8 mai. 2021.
- VIDALES, L. **Sobreposição de mapas das malhas ferroviária e rodoviária brasileiras de 1960**. Porto Alegre, 2021. Colagem digital. 459 x 416 px. Originais disponíveis em: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTE, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL (BRASIL). <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/>. 2020. Acesso em: 8 mai. 2021.
- VIDALES, L. **Sobreposição de mapas das malhas ferroviária e rodoviária brasileiras de 2016 e atual, respectivamente**. Porto Alegre, 2021. Colagem digital. 459 x 416 px. Originais disponíveis em: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTE, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL (BRASIL). <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/>. 2020. Acesso em: 8 mai. 2021.
- WALTER MARTIN & PALOMA MUÑOZ (Málaga). **The Last Redwood (Number 2)**. 2017. Disponível em: https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/57fe520be3df284ac447145c/1496654655343-ATRXST3QHETNHE8WO3RZ/ke17ZwdGBToddI8pDm48kBqpugMlnZpfg261lknovfR7gQa3H78H3Y0txjaiv_0fDoOvxcdMmMKkDsyUqMSsMWxHk725yiiHCCLfrh8O1z5QHyNOqBUUEtDDsRWrJLTmMCg6RGY8TrcVSOIk4QoDPo1x-IQUtazRnySXAbEAeHW3LTFC4-KXWZmWG8VW2woZ/Traveler+CCCXXIII%2C+2017+%C2%A9Walter+Martin+%26+Paloma+Mu%C3%B1oz.jpg?format=500w. Acesso em: 19 maio 2021.
- WANDERLEY, Indalécio. Sargentelli, pródigo em mulatas, agora também ataca de louras: bem geladinhas, casco sempre escuro, que é mais gostoso. No Botecoteco, para quem tem sede. De viver. 1 foto. In: MARIA, J. **Sargentelli**: as águas (e as mulatas) vão rolar. Revista Manchete, Rio de Janeiro, n. 1757, p. 47-47, 21 dez. 1985. Semanal. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/004120/235234>. Acesso em: 19 maio 2021.
- WHAT happened, Miss Simone?. Direção: Liz Garbus. [S. l.]: Netflix, 2015. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70308063>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- WILLIAMS, Sergio (org.). **A tragédia do Monte Serrat de 1928 na cobertura do jornal Correio Paulistano**. Santos: Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2018. Disponível em: http://www.fundasantos.org.br/e107_files/public/cadernofamstragedia1928.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

- WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Report of the World Commission on Environment and Development “Our Common Future”**. 1987. 374 p. p. 57. Disponível em:
<https://sswm.info/sites/default/files/reference_attachments/UN%20WCED%201987%20Brundtland%20Report.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- YURGEL, Caio. Walter Benjamin e o pintor da praça: arte e ideologia. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.75-86, dez. 2011. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/23149/14543>>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- ZIPPER GALERIA. **Sem Título, 2013**. Disponível em:
<<https://www.zippergaleria.com.br/pt/artistas/carolina-ponte/>>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- ZUAZO, Pedro; LOPES, Letícia. **Entenda por que especialistas defendem aumento de testagem e fiscalização na nova fase da flexibilização**. 2020. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/rio/entenda-por-que-especialistas-defendem-aumento-de-testagem-fiscalizacao-na-nova-fase-da-flexibilizacao-24729278>. Acesso em: 09 nov. 2020.